

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

LILIAN GUIMARÃES BOMTEMPO DE LIMA

**LEVANTAMENTO DO ESTILO PARENTAL DE
ADOLESCENTES INFRATORES EM CUMPRIMENTO
DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA**

**PATOS DE MINAS
2014**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

LILIAN GUIMARÃES BOMTEMPO DE LIMA

**LEVANTAMENTO DO ESTILO PARENTAL DE
ADOLESCENTES INFRATORES EM CUMPRIMENTO
DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior

**PATOS DE MINAS
2014**

Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas

L732l Lima, Lilian Guimarães Bomtempo de
Levantamento do estilo parental de adolescentes infratores em
cumprimento de medida socioeducativa / Lilian Guimarães
Bomtempo de Lima – Patos de Minas, 2014.
75f.

Monografia (Bacharel em Psicologia) – Faculdade Patos de
Minas – FPM, 2014.

Orientação: Prof. Ms. Gilmar Antoniassi Júnior

1. Adolescente 2. Ato infracional 3. Estilo parental I. Título

CDU: 343.221-053.6

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

LILIAN GUIMARÃES BOMTEMPO DE LIMA

**LEVANTAMENTO DO ESTILO PARENTAL DE ADOLESCENTES
INFRATORES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 16 de
Setembro de 2014.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me Arthur Siqueira de Sene
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Dr. Paulo Henrique Delicole
Promotor do Tribunal de Justiça da Vara da Infância e da Juventude do Estado de
Minas Gerais



Faculdade Patos de Minas
Departamento de Graduação em Psicologia
Curso Bacharelado em Psicologia

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR LÍLIAN DE GUIMARÃES BOMTEMPO DE LIMA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos dezesseis de setembro de dois mil e quatorze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Orientador), PROF. ME. ARTHUR SIQUEIRA DE SENE (Titular), PROF. DR. PAULO HENRIQUE DELICOLE (Titular), para examinar o graduando LÍLIAN DE GUIMARÃES BOMTEMPO DE LIMA na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: LEVANTAMENTO DO ESTILO PARENTAL E DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO EM ADOLESCENTES INFRATORES. O presidente da Comissão PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR, iniciou os trabalhos às 9h, solicitou ao graduando que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 11h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do graduando, tendo chegado aos seguintes resultados: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Aprovada), PROF. ME. ARTHUR SIQUEIRA DE SENE (Aprovada), PROF. DR. PAULO HENRIQUE DELICOLE (Aprovada). Em vistas deste resultado, o graduando LÍLIAN DE GUIMARÃES BOMTEMPO DE LIMA foi considerado Aprovada, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da Profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirmo e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 16 de Setembro de 2014.

Novo título (sugerido pela banca): Levantamento do Estilo Parental de Adolescente Infrator em medida socioeducativa

PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

PROF. ME. ARTHUR SIQUEIRA DE SENE

PROF. DR. PAULO HENRIQUE DELICOLE

Prof. Me. Gilmar Antonias Junior
Coordenador de Graduação em Psicologia

Lúcia Helena dos Santos
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO esta pesquisa aos governantes da cidade de Patos de Minas, com o propósito de promoção de políticas públicas que possam beneficiar os adolescentes em conflito com lei e suas respectivas famílias.

Aos adolescentes infratores em medida sócioeducativa que dispuseram a contribuir com esta pesquisa respondendo com ética todos os instrumentos por mim aplicados. Acredito em vocês, “embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.” (Chico Xavier)

Ao judiciário, que ao julgar um adolescente infrator procure conhecer melhor a realidade familiar deste, antes de conceder que ele volte ao meio familiar e social de onde saiu sem que proponha mudanças nesta família para recebê-lo de volta.

Àqueles que tiverem o interesse em aprimorar este estudo em prol de uma sociedade mais promissora.

Aos meus Pais (In memoriam) Fulgêncio Bomtempo do Amaral e Isoleta Guimarães Pessoa, casal este que souberam mesmo na adversidade, educar seus catorze filhos, deixando internalizado na mim princípios que me trouxeram até aqui.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por estar sempre ao meu lado; mesmo que eu não possa vê-Lo, posso senti-Lo.

Agradeço aos meus pais Fulgêncio Bomtempo do Amaral e Isoleta Guimarães Pessoa (In memorian), por terem me concedido a vida e me educado dentro de princípios de sabedoria as quais carrego comigo

Agradeço o meu esposo Romildo Augusto de Lima, que sempre me apoiou e me incentivou a seguir sempre adiante acreditando nos meus sonhos. **Amovocê** Assim sem ponto final, sem vírgula e sem espaço.

Agradeço ao meu filho Fulgêncio Olegário Bomtempo de Lima, meu orgulho de mãe e exemplo de filho, pelo auxílio a mim dedicado em momentos de minhas fragilidades diante da informática. Sempre acreditou nos meus sonhos e confiou em meus talentos. “O bom filho terá longos dias sobre a terra”, diz o Senhor. Amo você!

Agradeço a minha filha Isoleta Bomtempo de Lima, meu orgulho de mãe e exemplo de filha, você foi chave propulsora para que eu retornasse aos estudos depois de vinte anos afastada da escola. Retornei aos estudos para ser uma profissional de exemplo para você filhinha, agora sim, quando você crescer poderá ser como a mamãe. Amo você!

Agradeço a Faculdade Patos de Minas onde recebi conhecimentos teóricos e possibilidades de desenvolver a prática.

Agradeço na pessoa do Professor Eduardo Antônio Moreira, todos os professores que compuseram o corpo docente da turma de Psicologia 2014 “Esmeralda Silveira Cardoso” pela competência no ato de ensinar e pelo carinho a mim dedicado. Trago dentro de mim um pouco de cada um de vocês.

Agradeço a Prfa. Ma. Luciana de Araujo Mendes Silva pela competência em que me orientou no desenvolvimento desta pesquisa nos quesitos éticos, metodológicos e de formatação. Obrigada pelas vezes que me deu força e por sempre acreditar no meu objetivo.

Agradeço ao coordenador, professor, orientador e amigo Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior por acreditar na minha proposta de pesquisa e na minha capacidade em executá-la, me apoiou sem medir esforços. Você foi e sempre será luz para meus caminhos. **MUITO OBRIGADA!**

Agradeço ao Promotor da Vara da Infância e da Juventude Excelentíssimo Doutor Paulo Henrique Delicole por seu compromisso com o adolescente infrator, o qual vê como ser humano vindo de uma família, inserido na sociedade e não como um mero réu. Obrigada por acreditar em minha proposta de estudo e por abrir as portas do CREAS para que pudesse realizar esta pesquisa, você foi fundamental na aquisição deste projeto, esta obra é nossa. Conte sempre com meus préstimos!

Agradeço na pessoa da Coordenadora Maria Augusta de Lacerda Ferreira todos os funcionários do CREAS que contribuíram para a construção deste projeto. Estendo meus agradecimentos a todos os adolescentes em cumprimento de medida sócio-educativa, que aderiram a minha pesquisa fornecendo informações fidedignas para construção de meu projeto e a seus pais meu eterno agradecimento, eu acredito na mudança de comportamento e no carinho de vocês para com vossos filhos.

Agradeço a minha sobrinha Diana Francielly Bomtempo de Mesquita Cunha pelo apoio preciso na aquisição de traduções para a língua inglesa os quais foram de grande importância para a construção desta pesquisa. Você é especial para mim!

Agradeço a Prof^a. Edna Vidal Chagas de Menezes pelos préstimos na correção da escrita deste trabalho. Obrigada por sua eficiência e pelo seu carinho dedicando a mim este acróstico, pessoas como você engrandecem o saber.

Levou luz num
Instrumento de pesquisa
Levantou hipóteses e defendeu teses
Inspirada em sua
Alta capacidade
Não mediu esforços para atingir objetivos.

Agradeço a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para construção desta pesquisa.

“O futuro da humanidade passa pela família. Só ela salva.”

João Paulo II

RESUMO

DE LIMA, Lilian Guimarães Bomtempo. **Levantamento do estilo parental de adolescentes infratores em medida socioeducativa**. 2014. 75f. Monografia. Curso de Bacharelado em Psicologia – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

O presente estudo teve como objetivo principal identificar o Estilo Parental, do qual provém cada adolescente infrator em cumprimento de medida sócioeducativa, sob a percepção do mesmo. Como também levantar as condições sociodemográficas, as relações afetivas, ato infracional com maior incidência e uso de substâncias psicoativas. O estudo foi de base quantitativa e exploratória. A amostra da pesquisa foi composta por 24 adolescentes infratores com idade entre 12 a 18 anos, no cumprimento de medida socioeducativa, de ambos os sexos. Para coleta de dados utilizou-se do Questionário elaborado p identificar o perfil Sócio Demográfico dos adolescentes, e o Inventário Parental de Young (IPY). Os resultados obtidos possibilitaram identificar que dos dezessete Esquemas Iniciais Desadaptativo (EIDs) avaliados através do IPY, onze deles apresentaram escores altos, mostrando que as necessidades emocionais da primeira infância não foram preenchidas adequadamente. Os resultados obtidos confirmam estudos que mostram que é na primeira infância que o indivíduo desenvolve crenças sobre si mesmo, os outros e mundo que o rodeia. As experiências internalizadas por elas tornam-se verdades a priori formando crenças centrais e/ou nucleares. Concluiu que os fatores sociais, econômicos, educacionais, psicológicos e o estilo parental podem ser tanto fatores de proteção quanto os fatores de risco e/ou vulnerabilidade.

Palavras-chave: Adolescente. Ato infracional. Estilo parental.

ABSTRACT

DE LIMA, Lilian Guimarães Bomtempo. **Survey of parental style profile in adolescent offenders**. 2014. 75p. Monograph. Coursing Bachelors in Psychology - Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas / MG.

The present study was aimed to identify the Parental Style which can show each adolescent offender in fulfillment of socio-educational measure in the perception thereof. With the purpose to raise the socio-demographic, affective affiliation, offense with a higher incidence of substance uses. This study had exploratory and quantitative basis. The survey consisted of 24 adolescent offenders aged between 12 and 18 years old incomplete it was in fulfillment of socio-educational measures, of both sexes. For data collection we used a questionnaire drawn up which could identify the Socio Demographic Profile of adolescents, and the Inventory of Parental Young (IPY). The results enabled us to identify which of the seventeen Early maladaptive schemas evaluated in the(EIDs) through the IPY, eleven of them had high scores that confirms the studies showing that in childhood is when children develop ideas about themselves, about others and their inner world and abroad. The experiences internalized by them become truth forming central and nuclear beliefs. In conclusion the social, economic, educational, psychological factors and parenting style can be both protective factors as well as vulnerability.

Key words: Adolescent. Offense. Parenting Style.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ab	Abandono/instabilidade
as	Auto controle/autodisciplina insuficiente
CEPE	Conselho de ensino Pesquisa e Extensão
CREAS	Centro de Referencia Especializado de Assistência Social
di	Dependência/incompetência
ds	Defectividade/vergonha
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ed	Privação emocional
ei	Inibição emocional
EIDs	Esquemas Iniciais Desadaptativo
em	Emaranhamento/self subdesenvolvido
et	Arrogo/grandiosidade
fa	Fracasso
IPY	Inventário Parental de Young
is	Busca de aprovação/reconhecimento
LSD	Dietilamida do Ácido Lisérgico
ma	Desconfiança/abuso
np	Negativismo/pessimismo
pu	Postura punitiva
sb	Subjugação
ss	Auto sacrifício

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIFRAN	Universidade de Franca
us	Padrões inflexíveis/postura crítica exagerada
vh	Vulnerabilidade ao dano /ou a doença

TABELAS

Tabela 1 – Os 18 esquemas iniciais desadaptativo – EIDs.....	27
Tabela 2 – Distribuição dos 24 adolescentes segundo características sócio-demográficas.....	35
Tabela 3 – Distribuição do sentimento do adolescente em relação ao pai e a mãe na infância.....	36
Tabela 4 – Distribuição dos adolescentes em relação à frequência em que se encontra com o pai versus com quem residem.....	37
Tabela 5 – Distribuição dos adolescentes em relação à frequência em que se encontra com a mãe versus com quem residem.....	37
Tabela 6 – Distribuição dos adolescentes em relação à ação do adolescente quando as coisas não estão bem em casa versus com quem residem.....	38
Tabela 7 – Distribuição dos adolescentes com relação quando se deu o primeiro ato infracional e com quem residiam.....	39
Tabela 8 – Distribuição dos dados de uso de alguma substância química na vida do adolescente.....	39
Tabela 9 – Distribuição dos dados do uso de substância química na vida do adolescente nos últimos 30 (trinta) dias.....	40
Tabela 10 – Distribuição dos dados dos adolescentes que acometeram algum ator infracional sob o efeito de alguma substância química.....	41
Tabela 11 – Distribuição dos atos infracionais acometidos pelo adolescente em cumprimento de medida socioeducativa.....	41
Tabela 12 – Distribuição dos dados referentes ao estilo parental dos pais.....	44
Tabela 13 – Distribuição dos dados referentes ao estilo parental das mães.....	45

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
A FAMÍLIA: da origem à contemporaneidade.....	19
ADOLESCÊNCIA: características e compreensão do processo.....	21
O COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E O ATO INFRACIONAL.....	23
A TEORIA DOS ESQUEMAS.....	26
OBJETIVOS	29
OBJETIVO GERAL.....	29
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
METODOLOGIA	30
NATUREZA DA PESQUISA.....	30
LOCAL DO ESTUDO.....	30
PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	31
INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	32
COLETA DE DADOS.....	33
TRATAMENTO DOS DADOS	34
RESULTADOS	35
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....	35
OS VINCULOS ESTABELECIDOS PELO ADOLESCENTE.....	36
USO DE SUBSTÂNCIA QUÍMICA ASSOCIADO AO ATO INFRACIONAL.....	38
DADOS DO INVENTÁRIO PARENTAL DE YOUNG.....	42
DISCUSSÃO	46
CONCLUSÃO	50

REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE – A QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL DO ADOLESCENTE.....	56
APÊNDICE – B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO RESPONSÁVEL.....	59
APÊNDICE – C TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE MENOR.....	61
ANEXO – A INVENTÁRIO PARENTAL DE YOUNG – IPY.....	63
ANEXO – B AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIFRAN.....	71
ANEXO – C AUTORIZAÇÃO DA PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE PATOS DE MINAS – MG.....	72
ANEXO – D AUTORIZAÇÃO PARA USO DO YPI EM PESQUISAS E NA CLÍNICA.....	73
ANEXO – E ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA	74
ANEXO – F DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO.....	75

APRESENTAÇÃO

Atualmente atos violentos cometidos por adolescentes vêm se transformando em um grande problema para a sociedade brasileira, fato este que se tornou responsabilidade de todos. Fazem-se necessárias pesquisas com o objetivo de levantar hipóteses para estes comportamentos agressivos dos adolescentes, os quais os levam ao cometimento de atos infracionais, desde destruição do patrimônio público a crimes bárbaros, os quais se vêem todos os dias nos jornais, TVs e redes sociais. Como também criar políticas públicas voltadas para a prevenção de tais atos infracionais.

Sendo eu vinda de uma família numerosa onde meus pais mesmo na adversidade souberam educar seus catorze filhos sob princípios de ética e moral, acredito que o ato infracional na adolescência está associado a estilos parentais desadaptativos. Não afirmo que todos que internalizarão experiências negativas formarão esquemas desadaptativos, mas que aqueles que internalizarem experiências positivas formarão esquemas adaptativos e conseguirão em momentos de risco e vulnerabilidade agir de forma adequada. Mesmo que na adolescência passar por momentos de fragilidade e cometer algum ato contra a lei estes sujeitos terão maior probabilidade de enfrentar seus medos e fragilidades e sair da zona de risco e vulnerabilidade.

Das muitas variáveis que explicam os comportamentos inadequados na adolescência, faz-se necessário um olhar mais aprofundado na dinâmica do estilo parental o qual eles foram educados. Estudos mostram que é na infância que se estabelece as primeiras impressões de si mesmo, dos outros e do mundo a partir das experiências internalizadas pelo sujeito em questão.

A família como primeiro agente socializador da criança deve suprir as necessidades biológicas, sociais e psicológicas da criança, para que na adolescência o sujeito tenha internalizado esquemas funcionais tais como a aceitação, a afeição, o controle, a proteção, o carinho, a permissividade, a restrição

e as exigências, pois quanto mais internalizados forem esses esquemas funcionais menor a probabilidade de comportamentos disfuncionais na adolescência.

Outra variável é a condição social e financeira em que vivem estas famílias, muitas vezes em condições subumanas desprovidas de condições mínimas para sobrevivência. Para tanto este estudo fez o levantamento do perfil sociodemográfico das famílias dos adolescentes infratores em medida socioeducativa, como também, o levantamento do estilo parental em que foram educados classificando-os como fator de proteção, risco e/ou vulnerabilidade ao ato infracional praticado na adolescência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A FAMÍLIA: da origem à contemporaneidade

Em tempos remotos a palavra família era de fácil compreensão, definida como família nuclear pai, mãe e filhos; e parentes consanguíneas sobrinhos, avós dentre outros (1).

Nos dias atuais para se compreender o significado de *família* faz-se necessário que ocorra uma reflexão além da compreensão singular da família nuclear (pai – mãe – prole). A configuração familiar se modificou ao longo dos anos, faz-se necessário utilizar dos conhecimentos da psicologia, antropologia social, a demográfica e a sociologia para compreender a dimensão pluralizada em que encontra a família na contemporaneidade . Sendo a família constituída por indivíduos biopsicossociais, a que se entendê-la dentro do contexto sócio-cultural no qual está inserido e com suas particularidades específicas que não se remetem a formação nuclear (2).

Todavia compreender a família atual e sua organização, sobretudo é necessário ater aos novos relacionamentos familiares que compõe a sociedade contemporânea, requerem um olhar especial as novas formações familiares, as quais vão além das relações pai/mãe/ filhos (3). Contudo, é preciso pensar na família não como base de um modelo único e tradicional, porque não é mais coerente falar de família, mas sim de 'famílias' (4).

No Brasil a família é fruto da miscigenação de raças e culturas sob intensa influência repressora da Igreja Católica. No início do século XX a família era do tipo hierárquica, o homem detinha o poder e controlava todos os membros da família, cabia à mulher exercer as tarefas domésticas a sombra do esposo, os filhos eram submissos ao pai, o qual determinava todo o processo de escolha. A afetividade entre casal era resguarda e contida, o homem possuía uma liberdade sexual ampla e estimulada, enquanto a mulher apenas devia ser fiel e submissa ao

seu esposo e suas decisões. A influência exercida pela Igreja Católica sob a família ia desde as decisões mais simples até a concepção dos filhos e submissão da mulher, mantendo vigilância constante sobre tudo e todos. O Estado disponha enquanto omissivo por sofrer forte influência da Igreja e considerar “status familiar” as uniões regulamentadas pelas leis da Igreja Católica (3).

Entretanto, nos dias atuais a evolução do Direito Familiar desperta interesse de todos na sociedade brasileira, por atender as muitas mutações que a compreensão de família no campo do estado de direito vem passando. No que refere a inversão de valores, a liberação sexual das mulheres, a igualdade jurídica dos cônjuges e dos companheiros, e pela modificação dos padrões de conduta social e das estruturas que se dão no convívio familiar, dentre outros fatores que demonstram a relevância e atualidade do tema versado (3).

Este avanço deu-se com as transformações decorrentes do direito constitucional da compreensão de família, ao qual confere a igualdade de direitos entre homens e mulheres, no ato de reconhecer filhos que não fossem provindos do casamento ou que seja por adoção ou extra conjugal. A lei do divórcio e, os direitos garantidos à família através do casamento, assim como da união estável e as monoparentais. A família expressa no antigo Código Civil de 1916 por ser formada sob os aspectos: *heteroparental, matrimonializado, patriarcal, biológico com função de reprodução*, rompe-se através da Carta Magna de 1988, por apresentar a família em um aspecto dinâmico em sua formação, considerando os aspectos: *hetero/homo/monoparental, democrática, igualitária, biológica/ socioafetiva – pluralizada*, desaparecendo assim com a figura da chefia masculina no contexto familiar e garantindo igualdade no direito entre o homem e a mulher e também reservando e garantindo os direitos e deveres dos filhos (2, 5, 6).

No entanto, diante de tantas transformações que decorrem sob a compreensão da formação familiar, na sociedade contemporânea em que vivemos evidência-se uma crise de identidade sob a família, mediante aos movimentos que tendenciosamente contribuíram para com esta realidade, estão: a revolução industrial, o movimento feminista e da juventude, a pílula anticoncepcional, os altos índices de divórcios na contemporaneidade. A inserção feminina no mercado de trabalho, que tendenciosamente contribuiu de forma singular para chamada crise da família nuclear (2).

Frente a tantos movimentos em torno da compreensão e conceituação de família, que a mesma encontra-se em um momento de transição, ao passo que deixa as influências do passado a um estilo de família formada por um grupo social imutável de pai – mãe – prole, para um estilo de família mais dinâmica com modelos diversificados dos quais se observa: as famílias reconstituídas, monoparentais, extensa ou ampliada, homoparental, uniões consensuais, famílias com filhos advindos das novas tecnologias de reprodução e/ou fertilização artificial ou in vitro, família dissolvida com guarda compartilhada, adotiva, projetada sem filhos. Para tanto, conceituar a família tornou-se um desafio, mas a mesma mesmo em transformação de conceito não perdeu a base subjetiva de valor, que se configura na célula base para a construção da identidade do indivíduo e representa o seu primeiro grupo social. Há que se compreende sua ordem e seu funcionamento para que, em ambas as configurações familiares, os direitos e deveres sejam garantidos e reservados, pois a família é responsável por inserir valores naqueles que a compõem (2, 5).

ADOLESCÊNCIA: características e compreensão do processo

A adolescência é uma fase marcada por diversas mudanças físicas, sexuais, cognitivas e emocionais e também de transição, onde o sujeito está reorganizando emocionalmente num processo biopsíquico. Estudos sobre a adolescência vêm crescendo nas últimas décadas, porém desde tempos remotos a adolescência era percebida como fase da impulsividade e excitabilidade. Aristóteles os considerava apaixonados e que deixavam se levar pelo impulso, Platão advertia quanto ao uso do álcool na adolescência dizendo que não se pode colocar fogo no fogo (7, 8).

Os primeiros anos da adolescência assemelham aos primeiros anos de vida do sujeito pelo seu negativismo e pela constante busca por liberdade. No entanto a adolescência é marcada por um processo mais complexo onde há mais confronto com a autoridade paterna a respeito de limites e frente a uma série de novas exigências familiares, escolares e sociais. Estudos apontam que entre os adolescentes mais confiantes e bem sucedidos estão aqueles que convivem com

famílias que conseguem estabelecer o equilíbrio entre limites e liberdade tornando assim o porto seguro (8).

O processo da adolescência é demarcado pela metamorfose física, e psicológica, é no encontro e no desencontro destas transformações que indivíduo estrutura o *self*. A adolescência é considerada a segunda fase de separação das figuras parentais, sendo que a primeira é a separação simbiótica que se dá antes dos três anos. Denominada como o caminho da independência e autossuficiência adultas. Os modos de ser e de viver de jovens no Brasil, América Latina e em muitas outras partes do mundo é complexa e encontra-se atravessada por grandes temas e formas de inserção heterogêneas e implica, para muitos, as vivências cotidianas de dolorosas e por vezes intransponíveis situações de exclusão (9).

O indivíduo não se define somente no desenvolvimento individual, mas sim pelo conjunto de suas relações, sendo as figuras parentais as mais importantes de sua vida, seguida das relações educativas, sociais e afetivas. É nestas relações que o adolescente se percebe e se transforma na busca de sua própria identidade (10).

Estudos apontam que quando se articula a identidade dos adolescentes com as representações acerca de sua própria vida, os adolescentes possuem uma alta identificação com o grupo de amigos, não os considerando como fator de risco e vulnerabilidade. Estão apenas na busca de pertencer a um grupo, o adolescente vive em constante conflito intrapsíquico ficando exposta a vulnerabilidade das influências do grupo. Com grande possibilidade de apresentar consequências nefastas de comportamentos agressivos, antissocial e muitas das vezes conflito com a lei. Os grupos são fatores de proteção, mas muitas vezes de risco e vulnerabilidade, o que se faz necessário um estilo parental adequado para orientar e colocar limites nas relações interpessoais do adolescente. (10,11).

O período da adolescência por mais conflituoso ou complicado que seja, é fácil compreender o quanto os anos da adolescência são difíceis. Enfim, as contradições, insegurança e oposição são algumas das características as quais os adolescentes se sentem imortais, fortes, capazes de tudo, porém também se percebem feios, desengonçados, deselegantes. O aparecimento de acne, o crescimento desordenado, as alternâncias de humor são golpes na sua sensibilidade e orgulho, devido estar num momento de vida em que a beleza e a integridade física assumem caráter preponderante. Esses fatos, entre tantos que se sucedem nesse

período, já constituem as pequenas tragédias cotidianas da vida do adolescente em que se sobram mau humor e indelicadezas (12).

O período da adolescência se divide em três etapas denominadas de *puberal*, *pré-adolescência* e *adolescência propriamente dita*, ao qual o adolescente investiga a sua própria identidade, é um ser humano que busca sentidos e significados, não só do mundo que o rodeia, mas de sua própria existência. Cada etapa é demarcada por crises particulares que envolvem vários fatores: *sexual*, *de identidade* e *de autoridade*, os quais eclodem num momento de muitos questionamentos e incertezas, porém faz parte do processo do desenvolvimento natural do ser. O sujeito vai internalizando novas experiências dando lugar a comportamentos, condutas e fenômenos característicos da idade adulta (10,13).

A essência das etapas é dada pela explicação teórica das crises, próprias de cada etapa, ou seja, conceitos teóricos que explicam atitudes descritas em cada etapa, onde cada comportamento se encaixa em um tipo de crise. Na *etapa Puberal* dá início ao processo da adolescência e se caracteriza fundamentalmente por um rompimento maciço com os fenômenos infantis e um isolamento do mundo externo em geral. A *etapa Nuclear* é caracterizada pela instalação efervescente das características físicas e sexuais onde o sujeito se sente diferente e desajeitado, enfoque na primazia grupal. E a *etapa Juvenil* consiste no período de transição do modelo de funcionamento essencialmente adolescente para um comportamento similar ao do adulto. A adolescência deve ser estudada do ponto de vista de suas condutas e de suas manifestações, pois se trata de um grupo de fenômenos que eclodem gradualmente até desaparecer dando lugar a novos comportamentos, condutas e fenômenos característicos da fase adulta (10).

O COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E O ATO INFRACIONAL

O termo antissocial é caracterizado pelo desprezo ou transgressão das normas da sociedade, frequentemente associado a um comportamento ilegal. Acometidos por características que contemplam demais transtornos tais como o transtorno da conduta, de déficit de atenção e hiperatividade, de personalidade, transtorno desafiador opositivo. Como também para designar o caráter agressivo e

desafiador da conduta em indivíduos que apresentam problemas comportamentais, que causam prejuízos no seu funcionamento social e que não se enquadram nos transtornos descritos no DSM. Estudos apontam que o comportamento antissocial é um padrão adquirido na infância e que tais indivíduos apresentam comportamentos como agressividade, desobediência, oposicionismo, temperamento exaltado, roubos, fugas e dentre outros apresentados na infância particularmente no seio familiar e vão se tornando cada vez mais rígidos, a partir do meio sócio-cultural em que se está inserido podendo chegar à adolescência como atos contra a lei e até mesmo como crimes, na fase adulta (14,15).

A família é o primeiro contato social em que o indivíduo estabelece relações de moral e ética, exercendo função de proteção, risco ou vulnerabilidade para a construção das características do sujeito. Na visão sóciointeracionista, a família treina diretamente esse padrão comportamental na criança. Os pais não são contingentes no uso de reforçadores positivos para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e fracassam ainda mais, quando fazem uso de técnicas coercitivas severas e com pouco monitoramento do comportamento. Este estilo parental de educar pressupõe a alta frequência de comportamentos antissociais e pouca habilidade social. Desta forma pode inferir aos comportamentos antissociais que ocorrem na infância como base estimuladora para o desenvolvimento de um possível conflito com a lei na adolescência, podendo persistir até a vida adulta se este não tiver outros referenciais positivos na construção de sua personalidade (15).

O comportamento antissocial é uma temática que tem sido discutida internacionalmente, sob diferentes olhares que contemplam os aspectos legais e psiquiátricos que envolvem tal comportamento. O ato infracional é a conduta descrita como crime ou contravenção penal, quando praticada por criança ou adolescentes. Intitulam-se como adolescentes indivíduos entre doze a dezoito anos. Para cada ato infracional a lei prevê uma medida socioeducativa específica. Para atos infracionais leves ocorrem advertências, reparação do dano, prestação de serviços à comunidade ou liberdade assistida. As medidas socioeducativas aplicadas pela autoridade jurídica, ao adolescente que cometeu ato infracional, embora tenha caráter sancionatórios e coercitivos, não se trata de penas ou castigos, são oportunidades de inserção em processos educativos que se bem sucedidos resultarão na construção e/ou reconstrução de projetos de vida com a reinserção do sujeito na sociedade (16,17).

Os atos infracionais graves incumbem ao autor da infração reparação do dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida ou semiliberdade. Em atos infracionais gravíssimos a pena pode ser reparação do dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade ou internação. Através da advertência, o adolescente é admoestado verbalmente, sendo-lhe informado que a reincidência ao ato poderá levá-lo até a privação de sua liberdade. Na obrigação de reparação do dano, o adolescente tem a obrigação a restituir o objeto do ato infracional, a ressarcir o dano, se possível à devolução do objeto ou recompensa dos prejuízos sofridos pela vítima. Com a prestação de serviços à comunidade, o adolescente realiza tarefas gratuitas de interesse geral, junto às entidades assistenciais, hospitais, escolas, bem como em programas comunitários e/ou governamentais (17,18,19).

A liberdade assistida consiste no acompanhamento do adolescente por um período determinado e na semiliberdade, o adolescente é colocado em uma instituição própria, onde deve dormir, podendo sair apenas para exercer atividades educacionais e de trabalho. A internação é a medida mais severa, nela o adolescente é inserido em uma unidade própria, permanecendo em privação total de liberdade, por um tempo determinado correlacionado a gravidade do ato infracional cometido (17).

As medidas socioeducativas estão bem elencadas no Estatuto, foram pensadas para reeducar e ressocializar o adolescente, para que este possa voltar ao convívio social. Das medidas socioeducativa aplicáveis aos autores de ato infracional que destaca com maior índice de eficácia é a de prestação de serviço à comunidade, pois esta consiste em um campo pedagógico e socializador, o adolescente tem a oportunidade de aprender uma profissão técnica e ao cumprir tal medida sentir um ser útil na sociedade aumentando assim o grau de responsabilidade diante da sociedade em que vive (20).

A medida socioeducativa menos eficaz é a internação, mesmo que esta foi pensada como um ressocializador intensificado onde o adolescente sai do meio vulnerável ao cometimento de atos infracionais e passa a receber acompanhamento multidisciplinar com o propósito de construir novos hábitos e aprender bons comportamentos tendo seus direitos reservados e supridos tais como: educação, saúde, habitação e lazer. Na prática o que se vê são instituições

superlotadas que não oferecem nem as mínimas condições necessárias para promoção da saúde, educação e ressocialização dos adolescentes em questão (20).

O Estatuto da Criança e do Adolescente é o modelo perfeito e ideal a ser seguido para atingir a plena ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei, porém há uma grande defasagem de fundos para a cumprir com as exigências mencionadas no mesmo, necessitando assim de novas políticas públicas destinadas a este fim (20).

A TEORIA DOS ESQUEMAS

Young apresenta uma nova concepção em como estudar os estilos parentais, um modelo alicerçado em uma proposta inovadora e integradora baseada na a terapia do esquema. Fundamentada na perspectiva cognitivo-comportamental, a teoria do apego da Gestalt e as relações objetais construtivistas da psicanálise. O esquema é o que o indivíduo conhece sobre si, sobre o outro e sobre o mundo ao seu redor, mesmo que tais comportamentos disfuncionais causem sofrimentos é confortável e familiar, sentem atraídos por eventos que ativam seus esquemas – considerando tais pensamentos como verdades a priori. Os esquemas são dimensionais, tem diferentes níveis de gravidade e penetração, e que podem ser de fontes positivas e negativas bem como remotos e posteriores (21, 22).

Um indivíduo considerado psicologicamente saudável segundo a teoria dos esquemas é aquele que consegue satisfazer de forma saudável e adaptativa as necessidades emocionais fundamentais tais como amor, respeito, limites, dialogo dentre outros. Experiências nocivas de vida é basicamente a origem dos esquemas desadaptativos remotos, os quais desenvolvidos mais cedo são mais fortes, geralmente se originam na família nuclear. Outras influências como, amigos, escola, grupos da comunidade e cultura ao seu redor, podem ocasionar o desenvolvimento de esquemas, porém, não tão arraigados e rígidos como aqueles desenvolvidos na família nuclear. Podemos observar quatro tipos de experiências no início da vida que estimulam a aquisição de esquemas desadaptativos: frustrações nocivas de necessidades, traumatização ou vitimização, grande quantidade de experiências negativas, não internalização ou não identificação seletiva com pessoas importantes,

bem como o ambiente remoto e o temperamento. O temperamento é fator determinante na formação de esquemas, pois o indivíduo pode ser criado em um ambiente de risco e vulnerabilidade e não desenvolver esquemas desadaptativo devido seu temperamento (21, 22).

Young propõe a existência de 18 Esquemas Iniciais Desadaptativo – EIDs, os quais foram agrupados em cinco “domínios de esquemas” estabelecendo prováveis estilos de famílias de origem conforme apresentado na tabela 1.

Tabela1 - Os 18 esquemas iniciais desadaptativo - EIDs

DOMÍNIO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	ESQUEMAS
Desconexão e Rejeição	Expectativa de que as necessidades de segurança, carinho, estabilidade, aceitação e respeito não foram preenchidos.	Abandono instabilidade Desconfiança/abuso Privação emocional Defectividade/vergonha Isolamento social/alienação
Autonomia e Desempenho Prejudicados	Dificuldade em perceber que diante de separações, conseguirá sobreviver	Dependência/incompetência Vulnerabilidade à doença Emaranhamento/ Self subdesenvolvido Fracasso
Limites Prejudicados	Deficiência nos limites internos, responsabilidade e objetivos em longo prazo.	Merecimento/grandiosidade Autocontrole/autodisciplina insuficientes.
Orientação para o Outro	Foco excessivo nos desejos e respostas ao outro, a fim de obter amor e aprovação.	Subjugação Auto-Sacrifício Busca de Aprovação e Reconhecimento
Hipervigilância e Inibição	Supressão de sentimentos e escolhas pessoais ou criação de regras rígidas	Negatividade/Pessimismo Inibição Emocional Padrões Inflexíveis/Crítica Exagerada Caráter Punitivo

Fonte: Terapia do Esquema (21).

Adolescentes e adultos que não tiveram suas necessidades emocionais preenchidas adequadamente na infância, na adolescência e na fase adulta irão desenvolver esquemas disfuncionais, os quais diante de situações semelhantes das

vividas na infância o indivíduo provavelmente irá comportar de maneira semelhante aos comportamentos da infância. Porém, observa-se que em situações iguais ou semelhantes às descritas acima o indivíduo poderá desenvolver esquemas funcionais, isto se deve ao temperamento da criança, ou se um dos pais não teve esquemas desadaptativos ou este teve pessoa de referência como um tio, professor ou até mesmo um evento posterior que curou o esquema inicial, sendo assim, este não desenvolverá o esquema desadaptativo esperado (21, 22).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Levantar o estilo parental proposto por Young em uma amostra de adolescentes infratores, no cumprimento de medida socioeducativa, no CREAS de uma cidade da Região do Alto Paranaíba Estado de Minas Gerais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Levantar através do IPY, os Esquemas Iniciais Desadaptativos dos adolescentes infratores no cumprimento de medida socioeducativa.
- ✓ Identificar o perfil sociodemográfico dos adolescentes infratores no cumprimento de medida socioeducativa.
- ✓ Averiguar o uso de drogas entre os adolescentes infratores.
- ✓ Investigar quando ocorreu o primeiro ato infracional e qual foi ele.
- ✓ Levantar o índice de reincidência.

METODOLOGIA

NATUREZA DA PESQUISA

O presente estudo se constituiu em base quantitativa e exploratória, a fim de que se possa buscar atingir os objetivos propostos, com o propósito de averiguar estilo parental presentes nos arranjos familiares dos adolescentes infratores em medida socioeducativa, o perfil sociodemográfico e o uso de drogas mediante o ato infracional e reincidência.

A natureza exploratória da pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema explicitando as questões a serem investigadas, através do levantamento cujo processo de recolher as informações envolverá todos os integrantes do universo pesquisado. Aprofundando a realidade específica através do estudo de campo. A abordagem quantitativa permite que se inicie com o estudo de certo número de casos individuais, quantificando fatores segundo um estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos, e generaliza o que foi encontrado nos casos particulares (23, 24)

LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no CREAS de uma cidade da região do Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

A amostra foi por levantamento com um n=24 adolescentes, com idades entre 12 e 18 de anos, de ambos os sexos, em cumprimento de medida socioeducativa, atendidos pelo CREAS e que concordaram em participar da pesquisa por meio livre e espontâneo.

Os critérios de inclusão da pesquisa se deram por meio dos fatores relevantes da idade de inimputabilidade penal e por serem adolescente em cumprimento de medida socioeducativa, e que cometeu alguma espécie de ato infracional. Os adolescentes que não tinham mais o pai e/ou a mãe puderam participar do estudo, desde que fosse possível identificar pessoas que de forma representativa assumiram o papel de pai e mãe, e que contribuíram para seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, responsáveis pelo sustento, moradia, educação estando presente na vida do adolescente durante a infância.

Para exclusão da pesquisa levou-se em consideração aqueles que não corresponderam aos critérios de inclusão e que rasurassem os instrumentos. E os adolescentes que foram admitidos em orfanatos e/ou lares para adoção desde o nascimento, uma vez que estes não terão um repertório vivencial com a família de origem ou adotiva. Aqueles que tiveram vários referenciais parentais, como: ter vivido um tempo com a família de origem, outro em lares para adoção, outro com a família adotiva durante a infância. A fim de preservar os objetivos do estudo, além de que seria inviabilizado o Inventário Parental de Young ao qual não seria possível perceber o vínculo construído com seus pais durante a infância.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para execução da coleta de dados, foram utilizados neste estudo o *Inventário Parental de Young* (ANEXO A), e um *Questionário do Perfil Sociodemográfico* (APÊNDICE A) elaborado a fim de possibilitar averiguar os objetivos propostos no estudo.

O IPY foi formulado por Young no ano de 1994, com o objetivo de identificar por meios básicos as origens de cada esquema desadaptativo remoto, refletido aos ambientes da infância, aos quais poderão moldar o desenvolvimento de esquemas específicos na adolescência e perdurar pela adultez do indivíduo. Os dezoito esquemas foram divididos em cinco domínios, os quais denominam o estilo parental. O inventário é composto de 72 itens nos quais os respondentes classificam seus pais e suas mães segundo uma série de comportamentos que, de acordo com a teoria apresentada, poderá contribuir para o desenvolvimento de esquemas. Os itens classificados em uma escala Likert de seis (6) pontos. Para correção do inventário será computado os escores cinco (5) e seis (6) para todos os esquemas menos para privação emocional que será computado os escores um (1) e dois (2) segundo instruções de correção descritas no site Schema Therapy Institute e no livro Terapia do Esquema Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras; Young JE; p.81,82. A aplicação pode ser individual ou grupal. Tem maior precisão na avaliação do estilo parental por ser aplicado nos filhos os quais têm capacidade de identificar com maior acurácia como eram seus pais, ainda que estejam distante de suas próprias emoções. O YIP foi traduzido e validado para a população brasileira por Felipe Valentini, 2009 (21, 22).

O Questionário de Perfil Sociodemográfico foi elaborado especificamente para este estudo formulado com 22 questões com o objetivo de identificar os seguintes aspectos: idade, sexo, escolaridade, renda familiar, relacionamento paterno e materno na infância, relacionamento de pares, com quem reside, resolução de conflitos, uso de álcool e/ou outras drogas, quando se deu o início dos atos infracionais, tipo de infração cometida, reincidência.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O presente estudo atendeu os princípios éticos segundo Resolução do CNS 196/96 para pesquisa com seres humanos, para tanto foi submetido à análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca.

A pesquisa somente foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFRAN (ANEXO B) e da autorização da Promotoria da Infância e da Juventude (ANEXO C) ao qual pertence o CREAS no município pesquisado da região do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais, mediante a apresentação do objetivo proposto do estudo e a necessidade do campo de estudo. E autorização de uso do IPY pelo Schema Institute Terapy (ANEXO D)

A fim de garantir o preceito ético que envolve pesquisa com menores de 18 anos, foi marcado um encontro com os pais ou cuidadores legais dos adolescentes ali assistidos para apresentar a proposta de estudo e solicitar autorização por meio do TCLE para menores (APÊNDICE - B), para que seus filhos pudessem participar.

A fim de garantir o resguardo e cuidados ao adolescente foi oferecida assistência Psicológica na Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Patos de Minas, a todos adolescentes que apresentaram algum conflito durante o processo de coleta de dados, ou necessidade de ordem pessoal.

COLETA DE DADOS

O processo de coleta dados deu se somente após a aprovação do CEPE da UNIFRAN (ANEXO – B) e autorização do promotor de justiça (ANEXO – C) e assinatura dos TCLEs (APÊNDICE - B), dos pais ou representante legal dos adolescentes menores infratores que aderiram à pesquisa.

Àqueles que foram autorizados a participar do estudo por seus pais ou responsáveis, foi exposto o objetivo da pesquisa explicitando que a participação é de caráter voluntário e que o mesmo teria a liberdade de desistir caso achassem necessário. Após as orientações iniciais aos adolescentes foi entregue o TCLE (APÊNDICE - C), onde estavam explícitas todas as informações já explicadas para que o mesmo fornecesse seus dados e assinasse o consentido.

Após assinatura do TCLE o adolescente depositava o termo em uma urna e iniciaria a coleta dos dados com a aplicação primeiramente do Questionário de Perfil Sociodemográfico, que após o seu preenchimento, os adolescentes depositavam em uma urna separada do TCLE e em sequência retirava o Inventário

Parental de Young, que da mesma forma ao encerrar o preenchimento depositava em outra urna. Garantindo o sigilo dos participantes a fim de não identificarem. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados individualmente, em dia e horários estratégicos para não modificar suas agendas de compromisso com o CREAS referente às medidas socioeducativas a eles estabelecidas.

TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram analisados a luz do referencial teórico que possibilitassem identificar as características envolvidas aos adolescentes menores infratores que pudessem compreender os sentidos da medida socioeducativa e os estilos parentais, mediante a condição sociodemográfico do contexto familiar e os fatores de vulnerabilidade ou resiliência.

A análise do questionário de perfil sociodemográfico levou-se em conta o agrupamento das questões definidas em: perfil do adolescente, tipo de vínculo e relacionamento familiar - afetivo e as resolução de problemas, o uso de drogas, comportamento assertivo, primeiro ato infracional, quando ocorreu, e se houve reincidências.

Para a interpretação dos dados do IPY respeitou-se a padronização da aferição do instrumento ao qual para computação dos escores computou aqueles que foram classificados como cinco (5) e seis (6), para todos os esquemas menos para privação emocional que foi computado os escores um (1) e dois (2), sendo estes sugestionáveis ao não preenchimento de tal esquema (21).

As análises estatísticas dos dados obtidos levaram-se em consideração 95% do nível de confiança, utilizado o programa *Epi Info*® versão 3.5.2 (25).

RESULTADOS

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Na amostra de vinte e quatro adolescentes infratores em cumprimento de medida socioeducativa, atendidos pelo CREAS de uma cidade do Alto Paranaíba pude observar algumas características sociodemográficas.

Tabela 2 – Distribuição dos 24 adolescentes segundo características sociodemográficas

Variáveis	Frequência [n (%)]
Sexo	
Masculino	16 (66,7)
Feminino	8 (33,3)
Idade	
12 a 14 anos	4 (16,7)
15 a 17 anos	19 (79,2)
18 anos	1 (4,2)
Residem com quem (considere os últimos 30 dias)	
Pais	12 (50,0)
Somente mãe	9 (37,5)
Somente pai	2 (8,3)
Namorado(a)	1 (4,2)
Renda Familiar	
Um salário mínimo	9 (37,5)
Dois salários mínimos	6 (25)
Menos de um salário mínimo	2 (8,3)
Mais de dois salários mínimos	7 (29,2)
Escolaridade	
Ensino Fundamental II completo	1 (4,2)
Ensino Médio completo	1 (4,2)
Ensino Fundamental I incompleto	4 (16,7)
Ensino Fundamental II incompleto	8 (33,3)
Ensino Médio incompleto	10 (41,7)

Observou-se a participação expressiva de adolescentes do sexo masculino 66,7%, com predomínio da idade entre 15 e 17 anos 79,2%, e que residem nos últimos 30 dias com os pais 50,0%, com renda familiar de um salário mínimo 37,5%, e escolaridade incompleta 42,7% médio, e 33,3% fundamental. A tabela 2 acima disposta permite compreender os dados sócios demográficos.

OS VÍNCULOS ESTABELECIDOS PELO ADOLESCENTE

Com relação aos vínculos estabelecidos pelos adolescentes evidenciou-se que 79,2% possuem um relacionamento amoroso e 20,8% não possui nenhum relacionamento. Dos que possuem um relacionamento amoroso 5,3% descreveu-o como péssimo, 15,8% como regular, 26,3% como bom e 52,6% como ótimo.

No que refere ao relacionamento com o pai e a mãe durante a infância, os adolescentes consideraram o relacionamento entre ótimo e bom, a tabela 3 permite compreender melhor os dados obtidos.

Tabela 3 – Distribuição do sentimento do adolescente em relação ao pai e a mãe na infância

Sentimento	Pai [n (%)]	Mãe [n (%)]
Ótimo	11(45,8)	15 (62,5)
Bom	4 (16,7)	7 (29,2)
Regular	5 (20,8)	2 (8,3)
Péssimo	3 (12,5)	-
Indiferente	1 (4,2)	-

Dos que residem somente com pai 50% classificou seus sentimentos em relação a ele na infância como bom, 50% como regular. Os que residem somente com as mães 22% classificou seus sentimentos em relação a ela na infância como péssimo, 11,1% como regular, 55,6% como ótimo e 11,1% como indiferente. Os que

residem com pai e mãe 8,3% classificou seus sentimentos em relação a ambos na infância como péssimo, 25% como regular, 25% como bom e 41,7% como ótimo.

Quanto à relação estabelecida pelo adolescente seus pais, no que refere à frequência em que o adolescente encontra-se com os pais; observou-se que 66,7% encontram-se sempre com seu pai por viver com ele, 20,8% quase nunca se encontra, 87,5% dos adolescentes disseram sempre encontrar-se com sua mãe por viver com ela. A tabela 4 permite compreender a relação da frequência estabelecida dos encontros dos adolescentes com pai versus com quem eles residem. E a tabela 5 permite compreender a relação da frequência estabelecida dos encontros dos adolescentes com mãe versus com quem eles residem.

Tabela 4 – Distribuição dos adolescentes em relação à frequência em que se encontra com o pai versus com quem residem.

Frequência	Com quem o adolescente reside			
	Mãe [n=9(%)]	Pai [n=2(%)]	Pai e Mãe [n=12(%)]	Namorado(a) [n=1(%)]
Sempre vivo com ele	2 (33,3)	2 (33,3)	11 (68,8)	1 (100)
Uma vez por semana	1 (11,1)	-	-	-
A cada quinze dias	1 (11,1)	-	-	-
Quase nunca	5 (55,5%)	-	-	-
Uma vez por mês	-	-	-	-

Tabela 5 – Distribuição dos adolescentes em relação à frequência em que se encontra com a mãe versus com quem residem

Frequência	Com quem o adolescente reside			
	Pai [n=2(%)]	Mãe [n=9(%)]	Pai e Mãe [n=12(%)]	Namorado(a) [n=1(%)]
Sempre vivo com ele	0 (0%)	9 (100)	12 (57,1)	1 (100)
Uma vez por semana	1 (50)	-	-	-
Uma vez por mês	1 (50)	-	-	-
A cada quinze dias	-	-	-	-
Quase nunca	-	-	-	-

A fim de saber como o adolescente se sente quando algo não está bem em casa, fica evidente que 37,5% dialogam com seus familiares e tenta resolver o problema em questão, 33,3% fica nervoso e violento (briga com seus familiares) e 29,2% saem de casa. Observa-se que a atitude de violência e sair de casa prevalecem 62,5%. A tabela 6 permite compreender a ação do adolescente versus com quem o adolescente reside.

Tabela 6 – Distribuição dos adolescentes em relação à ação do adolescente quando as coisas não estão bem em casa versus com quem residem

Ação do adolescente	Com quem o adolescente reside			
	Pai e Mãe [n=12(%)]	Mãe [n=9(%)]	Pai [n=2(%)]	Namorado(a) [n=1(%)]
Dialogo com meus familiares e tento resolver o problema em questão.	6 (66,7)	2 (22,2)	-	1 (11,1)
Fico nervoso e violento (brigo com meus familiares).	3 (37,5)	4 (50)	1 (12,5)	-
Saio de casa.	3 (42,9%)	3 (42,9)	1 (14,3)	-
Faço de uso álcool/outras drogas.	-	-	-	-

USO DE SUBSTÂNCIA QUÍMICA ASSOCIADO AO ATO INFRACIONAL

Sobre a idade em que o adolescente acometeu o primeiro ato infracional, evidenciou que 79,2% dos adolescentes iniciaram o ato infracional na adolescência, seguido 12,5% quando ainda era criança, 4,2% na fase da puberdade, 4,2% não se recordam precisamente. Com quem residiam quando cometeram o primeiro ato infracional 54,2% disseram que residiam com os pais, 29,2% somente com a mãe, 12,5% com outras pessoas, 4,2% somente com pai. A tabela 7 permite evidenciar a fase e com quem o adolescente residia quando cometeu o primeiro ato infracional.

Tabela 7 – Distribuição dos adolescentes com relação quando se deu o primeiro ato infracional e com quem residiam

Fase	Com quem o adolescente reside			
	Outros [n=3(%)]	Pais [n=13(%)]	Pai [n=1(%)]	Mãe [n=7(%)]
No início da adolescência	2 (66,7)	11 (84,6)	1 (100)	5 (71,4)
Quando criança	1 (33,3)	1 (7,7)	-	1 (14,3)
Na puberdade	-	-	-	1 (14,3)
Não me recordo precisamente	-	1 (7,7)	-	-

No que refere ao uso de alguma substância química na vida do adolescente em conflito com a lei os dados podem ser melhor, compreendido através da tabela 8 que apresenta os dados distribuídos do uso da substância química na vida, e a tabela 9 apresenta os dados distribuídos do uso nos últimos 30 dias, para a substância que uso na vida.

Tabela 8 – Distribuição dos dados de uso de alguma substância química na vida do adolescente

Substância	Não [n(%)]	Sim [n(%)]
Derivados do tabaco	10 (41,7)	14 (58,3)
Bebidas alcoólicas	7 (29,2)	17 (70,8)
Maconha	13 (54,2)	11 (45,8)
Cocaína, crack	22 (91,7)	2 (8,3)
Hipnóticos/sedativos	23 (95,8)	1 (4,2)
Drogas alucinógenas (LSD, ácido, chá-de-lírio, cogumelos)	23 (95,8)	1 (4,2)
Opióides (heroína, morfina, metadona, codeína...)	24 (100)	-
Outras	24 (100)	-
Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy	24 (100)	-
Inalantes	24 (100)	-

Tabela 9 – Distribuição dos dados do uso de substância química na vida do adolescente nos últimos 30 (trinta) dias

Tipo de Substância Químicas	Nunca [n(%)]	1 ou 2 vezes [n(%)]	Mensal [n(%)]	Semanal [n(%)]	Diária [n(%)]
Bebidas alcoólicas ⁽ⁿ⁼¹⁷⁾	4 (23,5)	7 (41,2)	1 (5,9)	4 (23,5)	1 (5,9)
Maconha ⁽ⁿ⁼¹¹⁾	3 (27,3)	1 (9,1)	1 (9,1)	1 (9,1)	4 (36,4)
Derivados do tabaco ⁽ⁿ⁼¹⁴⁾	2 (14,0)	5 (35,7)	-	-	7 (50)
Hipnóticos/sedativos ⁽ⁿ⁼¹⁾	-	1 (100)	-	-	-
Drogas alucinógenas ⁽ⁿ⁼¹⁾	-	1 (100)	-	-	-
Cocaína, crack ⁽ⁿ⁼²⁾	-	-	-	-	-
Estimulantes: anfetaminas/ecstasy	-	-	-	-	-
Inalantes	-	-	-	-	-
Opióides	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-

No que refere ao uso de alguma substância química na vida do adolescente ficou expressivo o uso de bebida alcoólica com 70,8%, 58,3% uso do tabaco, 48,8% uso da maconha, 8,3% uso da cocaína/crack. O uso destas substâncias nos últimos 30 dias pelos adolescentes que já faziam uso na vida apontou para um uso de maior prevalência em uma a duas vezes e diariamente.

Ao verificar a possibilidade do adolescente ter cometido algum ato infracional sobre o efeito de alguma substância química, identificou que 50% dos usuários de cocaína/crack, 27,3% dos usuários de maconha tenham cometido o ato infracional sob efeito da droga. A tabela 10 possibilita identificar a distribuição dos resultados em relação ao cometimento de ato infracional sob efeito de alguma substância química.

Tabela 10 – Distribuição dos dados dos adolescentes que acometeram algum ator infracional sob o efeito de alguma substância química

Substância	Não [n(%)]	Sim [n(%)]
Derivados do tabaco ⁽ⁿ⁼¹⁴⁾	13 (92,9)	1 (7,1)
Bebidas alcoólicas ⁽ⁿ⁼¹⁷⁾	16 (94,1)	1 (5,9)
Maconha ⁽ⁿ⁼¹¹⁾	8 (72,7)	3 (27,3)
Cocaína, crack ⁽ⁿ⁼²⁾	1 (50)	1 (50)
Hipnóticos/sedativos ⁽ⁿ⁼¹⁾	1 (100)	-
Drogas alucinógenas (LSD, ácido, chá-de-lírio, cogumelos) ⁽ⁿ⁼¹⁾	1 (100)	-
Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy	-	-
Inalantes	-	-
Opióides (heroína, morfina, metadona, codeína...)	-	-
Outras	-	-

Ao verificar se o adolescente já tinha cumprido alguma outra medida socioeducativa, identificou-se que apenas 16,7% já cumpriram outra medida e 83,3% não cumpriu nenhuma outra medida. Os mesmos 16,7% que já cumpriram outra medida socioeducativa se identificaram entre duas (2) e quatro (4) vezes de reincidência. Os atos infracionais cometidos pelos adolescentes que levaram ao cumprimento da medida socioeducativa atual são apontados na tabela 11.

Tabela 11 – Distribuição dos atos infracionais acometidos pelo adolescente em cumprimento de medida socioeducativa

Ato infracional	Frequência [n(%)]
Briga	7 (29)
Agressão/ ameaça	6 (25)
Furto	13 (45)
Droga	6 (25)
Danos a patrimônio	3 (13)
Uso de documentos falsos	1 (4)
Porte de arma branca	3 (13)

* A resposta do adolescente foi dissertativa, o que possibilitou expor mais que uma possibilidade.

DADOS DO INVENTÁRIO PARENTAL DE YOUNG

As informações coletadas foram apresentadas dentro dos cinco domínios de esquemas identificando o estilo parental dos pais e em seguida o estilo parental das mães, sendo que os escores avaliados foram cinco (5) e seis (6) exceto no que diz respeito ao esquema de abandono e instabilidade que foi considerado os escores um (1) e dois (2) conforme orientações de correção do mesmo.

No que diz respeito ao estilo parental dos pais observa-se: Domínio I (Desconexão Rejeição): 29,2% dos adolescentes identificaram com abandono e instabilidade, 20,9% desconfiança e abuso, 37% privação emocional, 12,5% defectividade/vergonha. Domínio II (Autonomia e Desempenho Prejudicados) percebe se que 44,1% identificam com dependência/incompetência, 70,8% vulnerabilidade ao dano ou à doença, 20,8% emaranhamento/self subdesenvolvidos, 4,2% fracasso. Domínio III (Limites prejudicados) identifica-se que 45,9% dos adolescentes correspondem ao arrego/grandiosidade, 12,5% autocontrole/autodisciplina insuficientes. Domínio IV (Direcionamento para o Outro) 25% dos adolescentes identificam-se com a subjugação, 41,7% auto-sacrifício, 45,9% busca de aprovação/busca de reconhecimento. Domínio V (Supervigilância e Inibição) 45,8% dos adolescentes identifica-se com negativismo/pessimismo, 66,6% inibição emocional, 58,3% padrões inflexíveis/postura crítica exagerada, 50% postura punitiva.

No que diz respeito ao estilo parental das mães observa-se: Domínio I (Desconexão Rejeição) 8,3% dos adolescentes identificou com o abandono e instabilidade, 4,2% desconfiança e abuso, 8,4% privação emocional, 12,5% defectividade/vergonha. Domínio II (Autonomia e Desempenho Prejudicados) percebe se que 50% dos adolescentes identificam com dependência/incompetência, 91,7% vulnerabilidade ao dano ou à doença, 29,25% emaranhamento/self subdesenvolvidos, 20,9% fracasso. Domínio III (Limites prejudicados) identifica-se a prevalência de 37,5% arrego/grandiosidade. Domínio IV (Direcionamento para o Outro) identifica-se 29,2% de subjugação, 45,8% de auto sacrifício, 50% com a busca de aprovação/busca de reconhecimento. Domínio V (Supervigilância e Inibição) 37,5% dos adolescentes identifica-se com negativismo/pessimismo, 50%

com inibição emocional, 41,7% padrões inflexíveis/postura crítica exagerada, 58,4% postura punitiva.

A tabela 12 e 13 permite identificar os dados estratificados, referentes aos esquemas dimensionais. Na tabela 12 apresenta os dados para o com estilo parental dos pais, na tabela 13 apresenta os dados para o com o estilo parental das mães, dos adolescentes em pesquisa. Permitindo compreender melhor os cinco domínios dos esquemas desadaptativos remotos, os quais dão nomes ao estilo parental.

Tabela 12 – Distribuição dos dados referente ao estilo parental dos pais

DOMÍNIO/ ESQUEMAS	INTENSIDADE					
	1 [n(%)]	2 [n(%)]	3 [n(%)]	4 [n(%)]	5 [n(%)]	6 [n(%)]
Domínio I - Desconexão e Rejeição						
Abandono/instabilidade – ab	10(41,7)	2 (8,3)	2(8,3)	3 (12,5)	1 (4,2)	6(25)
Desconfiança/abuso – ma	14(58,3)	3 (12,5)	-	2(8,3)	1(4,2)	4 (16,7)
Privação emocional – ed	5 (20,8)	4 (16,7)	1 (4,2)	2 (8,3)	7 (29,2)	5 (20,8)
Defectividade/vergonha – ds	19(79,2)	-	1 (4,2)	1 (4,2)	1 (4,2)	2 (8,3)
Domínio II - Autonomia e Desempenho Prejudicados						
Dependência/incompetência – di	5 (20,8)	1 (4,2)	3 (12,5)	2 (8,3)	5 (20,8)	8 (33,3)
Vulnerabilidade ao dano ou a doença – vh	2 (8,3)	-	4 (16,7)	1 (4,2)	11(45,8)	6 (25)
Emaranhamento/self subdesenvolvido – em	9 (37,5)	2 (8,3)	3 (12,5)	5 (20,8)	2 (8,3)	3 (12,5)
Fracasso – fa	21(87,5)	1 (4,2)	-	1 (4,2)	-	1 (4,2)
Domínio III - Limites Prejudicados						
Arrogo/grandiosidade – et	8 (33,3)	3 (12,5)	1 (4,2)	1 (4,2)	7 (29,2)	4 (16,7)
Autocontrole/autodisciplina insuficientes – is	18 (75)	3 (12,5)	-	-	2 (8,3)	1 (4,2)
Domínio IV - Direcionamento para o Outro						
Subjugação – sb	13(54,2)	3 (12,5)	-	2 (8,3)	4 (16,7)	2 (8,3)
Auto sacrifício – ss	10(41,7)	4 (16,7)	-	-	6 (25)	4 (16,7)
Busca de aprovação/Busca reconhecimento – as	9(37,5)	1(4,2)	-	3(12,5)	7(29,2)	4 (16,7)
Domínio V - Supervigilância e Inibição						
Negativismo/pessimismo – np	5 (20,8)	2(8,3)	1 (4,2)	5 (20,8)	5 (20,8)	6 (25)
Inibição emocional – ei	4 (16,7)	2 (8,3)	-	2 (8,3)	8 (33,3)	8 (33,3)
Padrões inflexíveis/ postura crítica exagerada – us	8 (33,3)	-	1 (4,2)	1 (4,2)	6 (25)	8 (33,3)
Postura punitiva – pu	8 (33,3)	1 (4,2)	2 (8,3)	1 (4,2)	9 (37,5)	3 (12,5)

1= totalmente falso; 2=parcialmente falso; 3=mais verdadeiro que falso; 4=moderadamente verdadeiro; 5=bastante verdadeiro e 6=descreve perfeitamente.

Tabela13 – Distribuição dos dados referente estilo parental das mães

DOMÍNIOS/ ESQUEMAS	INTENSIDADE					
	1 [n(%)]	2 [n(%)]	3 [n(%)]	4 [n(%)]	5 [n(%)]	6 [n(%)]
Domínio I – Desconexão e Rejeição						
Abandono/instabilidade – ab	14 (58)	4 (16,7)	2 (8,3)	2 (8,3)	2 (8,3)	-
Desconfiança/abuso – ma	18 (75)	2 (8,3)	-	3 (12,5)	-	1 (4,2)
Privação emocional – ed	1 (4,2)	1 (4,2)	1 (4,2)	-	12 (50)	9 (37,5)
Defectividade/vergonha – ds	18 (75)	1 (4,2)	1 (4,2)	1 (4,2)	1 (4,2)	2 (8,3)
Domínio II – Autonomia e Desempenho Prejudicados						
Dependência/incompetência – di	6 (25)	2 (8,3)	2 (8,3)	2 (8,3)	6 (25)	6 (25)
Vulnerabilidade ao dano ou a doença – vh	-	-	-	2 (8,3)	13 (54,2)	9 (37,5)
Emaranhamento/self subdesenvolvido – em	6 (25)	3 (12,5)	2 (8,3)	6 (25)	3 (12,5)	4 (16,7)
Fracasso – fa	22 (91,7)	1 (4,2)	-	-	1 (4,2)	-
Domínio III - Limites Prejudicados						
Arrogo/grandiosidade – et	10 (41,7)	4 (16,7)	1 (4,2)	-	7 (29,2)	2 (8,3)
Autocontrole/autodisciplina insuficientes –is	20 (83,3)	2 (8,3)	2 (8,3)	-	-	-
Domínio IV - Direcionamento para o Outro						
Subjugação – sb	15 (62,5)	2 (8,3)	-	-	4 (16,7)	3 (12,5)
Auto sacrifício – ss	10 (41,7)	3 (12,5)	-	-	6 (25)	5 (20,8)
Busca de aprovação/Busca reconhecimento – as	8 (33,3)	2 (8,3)	-	2 (8,3)	7 (29,2)	5 (20,8)
Domínio V - Supervigilância e Inibição						
Negativismo/pessimismo – np	6 (25)	-	-	4 (16,7)	8 (33,3)	6 (25)
Inibição emocional – ei	5 (20,8)	3 (12,5)	1 (4,2)	3 (12,5)	6 (25)	6 (25)
Padrões inflexíveis/postura crítica exagerada – us	10 (41,7)	1 (4,2)	2 (8,3)	1 (4,2)	4 (16,7)	6 (25)
Postura punitiva – pu	11 (45,8)	2 (8,3)	1 (4,2)	1 (4,2)	7 (29,2)	2 (8,3)

1= totalmente falso; 2=parcialmente falso; 3=mais verdadeiro que falso; 4=moderadamente verdadeiro; 5=bastante verdadeiro e 6=descreve perfeitamente.

DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos a maior contingência de adolescentes atendidos pelo CREAS foi do sexo masculino e possuindo idade entre 15 a 17 anos, dados estes que são tidos como fatores de risco ao cometimento de infrações coincidindo com o período de inimputabilidade penal, na qual prevalece proteção integral pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, momento este que é usado pelos chefes de tráfico de droga e outros crimes para usar do adolescente como autor do ato infracional. Estudos também mostram que esta e a idade do pico da adolescência onde este está em busca e auto afirmar-se e muitas vezes o crime lhes dá esta sensação de poder em relação ao grupo (26, 27, 28).

A renda familiar predominante é de um salário mínimo, dado que confirma as estatísticas do mapa da fome brasileira, onde 40 milhões de pessoas têm suas necessidades básicas negadas, embora não possa atribuir o estado de pobreza ao ato infracional praticado por adolescentes, este é um fator de vulnerabilidade ao ato infracional visto que muitos dos adolescentes dizem praticar o ato infracional (furto/roubo) para contribuir com a renda familiar (29, 30, 31).

O nível de escolaridade destes adolescentes encontra-se em fundamental e médio incompletos, estudos mostram que em 2002 51% dos adolescentes em conflito com a lei estavam ausentes da escola no momento da apreensão, 6% eram analfabetos e 89,6% não concluíram o ensino fundamental e/ou médio apesar de encontrarem na faixa etária esperada para tal escolaridade. Estando o adolescente afastado do âmbito escolar encontra-se a mercê do outro que muitas vezes é o traficante ou o aliciador ocupando o espaço vago preenche com informações tendenciosas a desfrutar da vulnerabilidade em que se encontram, pois os pais estão ausentes por motivo de trabalho e muitas vezes envolvidos com o crime também (26).

No que se referem aos vínculos afetivos durante a infância entre pais/mães/filhos prevaleceu entre bom e ótimo este é um fator de proteção, o qual fortalece as condições de ressocialização do mesmo, pois sua rede social apresenta

fortalecida com bons sentimentos. Estudos mostram que pessoas que têm apego positivo tendem a acreditar que outras pessoas são capazes de oferecer ajuda sem interesses pessoais e isto se torna positivo na adesão aos programas socioeducativos (32).

No que refere à resolução e enfrentamento de problemas familiares, a atitude de violência e o ato de sair de casa prevalecem na amostra estudada. Dados que vão de comum acordo com os estudos que apontam que tais comportamentos referem-se aos maus tratos, abuso sexual, dor e abandono, advindos de estilos parentais punitivos e rígidos onde não há flexibilidade e nem diálogo expondo assim o adolescente a fatores de vulnerabilidade (33).

A maior incidência da prática do primeiro ato infracional deu-se no início na adolescência, vivendo com ambos os pais. O primeiro dado mostra maior probabilidade de reincidência e consolidação de atos mais graves na fase adulta, enquanto o segundo dado vem colaborar para a desmistificação que adolescentes infratores são “meninos de rua”, fator este que contribuirá para novas políticas públicas visando o fortalecimento dos vínculos familiares, o indivíduo precisa sim de uma família que preencha adequadamente suas necessidades e não uma família de status social. (27, 34).

Quanto ao uso de álcool e outras drogas, o maior índice foi o uso de álcool, seguido por tabaco e maconha, dado este que vem consolidar estudos que mostram que o álcool é a porta de entrada para as demais drogas. Para manutenção do vício o adolescente acaba por entrar no mundo crime. Estudos mostram que a banalização das drogas lícitas leva ao uso e abuso de outras drogas e sugestiona que algo deve ser feito agora contra a liberação da maconha, pois se isto vier a ser estabelecido como lei o problema diante do adolescente ficará mais complexo que se encontra. Hoje com a proibição e controle das drogas é de fácil acesso para o adolescente e com a liberação perderá de vez o controle. (27, 35).

Os atos infracionais que tiveram maior incidência foram os furtos, seguidos de brigas com agressão e ameaça; porte de arma branca seguido do tráfico/abuso de drogas. Estudos confirmam estes achados e ressaltam que o tráfico/uso/abuso de drogas é a causa dos delitos citados em altos índices desta pesquisa. Muitas vezes ato de furto/roubo é justificado pela baixa renda familiar, pela ostentação e poder (27, 36).

Sobre o Estilo Parental de Young o exposto refere à apresentação da análise dos resultados em relação ao vínculo paterno e materno significativo para o adolescente em pesquisa.

Quanto ao Domínio I do IPY, Desconexão e Rejeição os esquemas predominantes foram: Abandono/Instabilidade, Privação Emocional e Defectividade/Vergonha, estes esquemas são predominantes de família típica de origem: fria, abusadora, explosiva, solitária e imprevisível, a qual não atende as necessidades de segurança, carinho, estabilidade, aceitação e respeito aos filhos na primeira infância (21, 37).

No Domínio II do IPY – Autonomia e Desempenho – Prejudicados os esquemas predominantes foram: Dependência/Incompetência e Vulnerabilidade ao Dano ou a Doença, estes esquemas são predominantes de família típica de origem super protetoras e que tem dificuldade de sustentar a competência e a confiança da criança fora da família. Este estilo parental favorece a dificuldade do indivíduo perceber que diante de separações conseguirá sobreviver (21, 37)

No Domínio III do IPY – Limites Prejudicados – os esquemas predominantes foram Arrogância/Grandiosidade, estes esquemas são advindos de família típica de origem permissiva, falta de orientação segura, dificuldade em estabelecer limites e disciplina, esquema que contribui para deficiência nos limites internos, responsabilidade e objetivos em longo prazo (21, 37).

No Domínio IV – Direcionamento para o Outro – os esquemas predominantes foram Busca de aprovação/Busca de reconhecimento. A família típica de origem caracteriza-se pela aceitação condicional onde as crianças devem suprimir importantes aspectos de si mesmas para receber amor, atenção e aprovação. Normalmente os pais dão mais valor a suas próprias necessidades emocionais e desejos do que nas necessidades de cada filho. Indivíduos com este padrão de esquema têm a auto-estima baixa dependente das reações alheias; na busca de aprovação, atenção e admiração estabelecem ênfase exagerada em 'status', aparência, dinheiro; resultando em importantes decisões não-autênticas nem satisfatórias e adquirir hipersensibilidade à rejeição. (21, 37).

No Domínio V – Supervigilância e Inibição – todos os esquemas que formam este domínio Negativismo/Pessimismo, Inibição Emocional, Padrões Inflexíveis/Postura Crítica Exagerada e Postura Punitiva tiveram escores altos. Estes esquemas são advindos de família típica de origem severa, exigente e punitiva que

preocupa mais com os erros do que em estimular aspectos prazerosos, tem crença de que as coisas não darão certo caso a vigilância não seja contínua e minuciosa. Indivíduos com estes padrões de esquemas tendem suprimir seus sentimentos e escolhas pessoais e/ou criar regras rígidas a serem seguidas (21, 37)

Dos dezessete esquemas desadaptativos avaliados no IPY onze deles apresentaram escores altos os quais vêm confirmar estudos que mostram que são na infância que as crianças desenvolvem as primeiras e mais rígidas impressões sobre si mesmas, os outros e o mundo que a rodeia. As experiências internalizadas por elas tornam-se verdades 'a priori' formando crenças centrais ou nucleares as quais refletirão em seus comportamentos durante a adolescência podendo perpetuar na idade adulta. Os esquemas são princípios duradouros de pensamentos iniciados na infância e influenciados por diversas variáveis, tais como: estilo parental, experiências de vida, educação formal e informal, pares, traumas, sucessos e insucessos, dentre outras variáveis ao longo de toda a vida (21, 38, 39).

Estes resultados reforçam a importância do estilo parental na construção da personalidade do sujeito. Mesmo tendo políticas públicas que visam proteção e punição aos adolescentes, faz-se necessário pensar em novas políticas que incluam de maneira integral a família do adolescente infrator visando reestruturação dos lares vulneráveis, assim como auxílio no planejamento estratégico de construção familiar, moradia, saneamento básico, saúde, educação, trabalho/salário. Como proposta de prevenção e reestruturação para as gerações futuras, pois os pais e as mães do amanhã serão também estes adolescentes que hoje estão em conflito com a lei.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou vários fatores de risco e vulnerabilidade, tanto familiar quanto social e educativo que contribuem para o acometimento de atos infracionais na adolescência. A família configura-se co-formadora da personalidade da criança, sendo assim, as vivências familiares poderão constituir-se como fatores de proteção, risco ou vulnerabilidade ao ato infracional. É fator preponderante o estilo parental do adolescente na infância, dependendo se necessidades afetivas, sociais, educacionais, coercitivas e econômicas foram preenchidas de forma adequada ou se ficaram lacunas as quais se formaram os esquemas iniciais desadaptativos.

Os esquemas desenvolvidos na infância são mais fortes e arraigados por originar-se da família nuclear. Quando estas crianças se tornam adolescentes e/ou mesmo adultos em situações diversas que remetem a infância são ativados os esquemas iniciais desadaptativo e o sujeito terá comportamentos disfuncionais trazendo dor e desconforto, mas mesmo assim ele comportará da mesma forma, pois é o que ele conhece de si, do outro e do mundo que o rodeia.

Sabemos que pessoas que nasceram e cresceram em ambientes vulneráveis e de risco poderão construir esquemas iniciais adaptativos e ser indivíduos “saudáveis” comportando adequadamente diante de situações adversas como pessoas resilientes, mas não podemos seguir as exceções, e sim a regra. Há que se fazer algo em prol da família destes adolescentes que estão em cumprimento de medidas socioeducativa, pois eles são os pais de um futuro próximo e com certeza o ciclo se renovará provavelmente com maior intensidade. A deficiência em que foram preenchidas as necessidades emocionais na infância destes adolescentes como os vínculos seguros com outros indivíduos, estabilidade, cuidado e aceitação; autonomia, competência e sentimento de identidade; liberdade de expressão, necessidades e emoções válidas; espontaneidade e lazer; limites realistas e autocontrole; são fundamentais para a formação da personalidade do ser humano é o fator principal de comportamentos desadaptativo na adolescência

A baixa condição financeira familiar é outro fator de risco e vulnerabilidade ao cometimento do ato infracional nesta sociedade consumista em que o ter é sinônimo de poder; muitas vezes os adolescentes infratores justificam seus atos infracionais como o roubo, o furto e o tráfico de drogas como busca de melhor condição de vida para si mesmo e seus familiares. Para tanto se faz necessário políticas públicas voltadas para a reestruturação das famílias dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa que visem ampliar a renda familiar para que estas possam suprir as necessidades de sua família com mais dignidade.

A droga mais usada entre os adolescentes depois do álcool foi a maconha, substância depressora que fica entre a euforia e sonolência, sentimento de felicidade e risos espontâneos e perda de noção do tempo e espaço. Sensações que preenchem momentaneamente as lacunas deixadas pelas experiências afetivas da infância. Como também fuga para os problemas familiares atuais e os próprios conflitos da adolescência. O uso da cocaína e do crack estão ligados ao ato infracional diretamente pelas sensações de ser mais forte, inteligente, energético e ativo. Ihe impulsiona ao cometimento de atos infracionais para manutenção do seu vício e sensação de poder.

A partir destes resultados podem ser efetuadas propostas de políticas públicas envolvendo o processo psicoterapêutico cognitivo comportamental fazendo uso da teoria dos esquemas com o objetivo de preencher as necessidades emocionais que não foram preenchidas na infância. Uma terapia voltada para a reestruturação dos esquemas iniciais desadaptativo, para que estes possam construir novos esquemas mais saudáveis, possibilitando assim uma geração futura mais saudável psicologicamente e preparada para serem educadores das novas gerações, pois estes adolescentes aqui estudados serão os novos pais e mães do futuro. Se não é feito algo agora veremos no futuro o ciclo se repetir e cada vez que este se repete aumenta sua intensidade.

Desta forma esta pesquisa fica aberta para novos estudos que aprofundem nos fatores de proteção, risco e vulnerabilidade intra e extra familiar correlacionando com o ato infracional na adolescência, visando consolidar esta pesquisa inicial e projetando mais possibilidade de discussão a tão importante assunto.

REFERÊNCIAS

- 1 Dicionário do Aurélio [homepage na Internet]. Significado de família [acesso em mai 2014] Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/Familia.html>.
- 2 Hintz HC. Novos tempos, novas família? da modernidade à pós-modernidade. *Pensando Família*. 2001; (3): 8-19.
- 3 Boente LM. Realidade familiar atual: necessidade de respeito autonomia privada. *Âmbito Jurídico*. 2012; (96 supl XV): 5-20.
- 4 Tomaso MRG, Silva MJ, Muniz MSSM. A relevância da família no atual contexto das políticas públicas brasileiras: a política de assistência social e a política antidrogas. *Revista de Políticas Públicas*. 2007; (11 supl 2): 197-220
- 5 Noronha MMS, Parron SF. A evolução do conceito de família. Disponível em: <http://www.finan.com.br/pitagoras/downloads/numero3/a-evolucao-do-conceito.pdf>. Acesso em: maio 2014
- 6 JusBrasil. [homepage Internet]. A nova Constituição e o Direito de Família. [acesso em maio 2014]. Disponível em: <http://dppa.jusbrasil.com.br/noticias/1868149/artigo-defensora-publica-maria-vilma-araujo-fala-sobre-mulher-a-evolucao-nas-conquistas-pela-igualdade-de-genero>
- 7 Assis SG, Avanci JK, Silva CMFP, Malaquias JV, Santos NC, Oliveira RVC.t. A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde. *Cienc. Saúde coletiva*. 2003; (8 supl 3) 669-79.
- 8 Bee H, *A criança em desenvolvimento*, 9ª ed., Porto Alegre: artmed; 2003. 502-25.
- 9 Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome [homepage internet]. *Adolescências, juventudes e socioeducativo: concepções e fundamentos*. Brasília: 2009. [acesso: 28/04/14]. Disponível em: <http://www.shdias.com.br/concursos/pspmp0022013/estudo/cadernopjadolecencias.pdf>
- 10 Carvajal G. *Torna-se adolescente: uma aventura de uma metamorfose: uma visão psicanalista da adolescência*. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2001.
- 11 Pereira MG, Amaral V, Soares S. Identidades sociais e representações sociais dos adolescentes acerca da SIDA. *Aná. Psicologica* [online]. 1997. (15 supl4): 617-36. [acesso em: 28/04/14]. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v15n4/v15n4a09.pdf>

- 12 Zagury T. O adolescente e a felicidade. Ciênc. saúde coletiva. [online]. (8 supl 3): 681-89.[acesso em: 28/04/14]. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232003000300003&script=sci_arttext&tIng=pt
- 13 Damasceno ERM, Superando Crise e vivenciando etapas. [online] Col. Ramanin-Thiers II. [Acesso em: 28/04/14]. Disponível em: http://www.ramanin-thiers-sociopsicomotricidade.com/livros/02/CRT2_001_indice.htm
- 14 Pacheco JTB. A construção do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais. [Tese] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004.
- 15 Associação de Psiquiatria Americana. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
- 16 Bordin IAS; Offord DR. Transtorno da conduta e comportamento anti-social. Ver. Bras. Psiquiatr. [online]. 2000. (22 supl 2): 12-15. [acesso em mai 2014]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600004&script=sci_arttext
- 17 Brasil. [homepage na Internet] Estatuto da Criança e do Adolescente. ed. 12. Brasília: 2014. [acesso em agosto 2014]. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/18403#>
- 18 Engel NA. Prática de ato infracional e as medidas socioeducativas: uma leitura a partir do estatuto da criança e do adolescente e dos princípios constitucionais.[Dissertação]. Itajaí: Universidade Do Vale Do Itajaí – UNIVALI; 2006.
- 19 Brasil. Código Penal Brasileiro. 16ed. São Paulo: 2001. Editora Saraiva. P.90
- 20 Costa, SGS; Palmeira, LLL. A (in) eficácia das medidas sócioeducativas aplicadas ao adolescente infrator: a realidade de Maceió – AL. 2010. OLHARES PLURAIS (2 supl 3): 1-20
- 21 Young JE, Klosko JS, Weishaar ME. Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras. Trad. Costa RC. Porto Alegre: Artmed; 2008. 368p.
- 22 Valentini F. Estudo das propriedades psicométricas do Inventário de Estilos Parentais de Young no Brasil. [Dissertação] Natal; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2009. [acesso em: 2013]; Disponível em: <ftp://ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/FelipeV.pdf>.
- 23 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- 24 RAMPAZZO, L. Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005

- 25 Bós ÂJG. Epi Info sem mistérios: um manual prático. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 211
- 26 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea. [homepage na Internet] Adolescentes em conflito com a lei: situação do atendimento institucional no Brasil. [acesso em mai 2014]. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4548
- 27 Assis S G, Constantino P. Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. *Ciência & saúde coletiva*. 2005; (10 supl 1): 81-90.
- 28 Costa LS, Carvalho MCN, Wentzel TR.ael. Intervenção psicológica focal em adolescentes autores de ato infracional. 2009; *Ciências & Cognição*. (14 supl 2): 130-46.
- 29 Volp M,O adolescente e o ato infracional. São Paulo: Cortez; 2008
- 30 Francischini R, Campos HR. Adolescente em conflito com a lei e medidas socioeducativas: limites e (im) possibilidades. 2005; *Psico*. (36 supl): 267-73.
- 31 Minayo MCS, Souza ER. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. *Rev C S Col*. 1998; (4 supl 3):513-31.
- 32 Siqueira AC, Betts MK, Dell'Aglio DD. A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no sul do Brasil. *Interamerican Journal of Psychology*. 2006 (40 supl 2): 149-58.
- 33 Meneghel SN, Giugliani EJ, Falceto O. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. *Cadernos de saúde pública*. 1998. (14supl 2): 327-35.
- 34 Rocha MCO. Estudo das condutas antissociais e delitivas e esquemas de personalidade numa amostra de presidiários. [Dissertação]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2011.
- 35 Kantorski LP, Lisboa LM, Souza J. Grupo de prevenção de recaídas de álcool e outras drogas. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*. 2005. (1 supl 1): 1-15.
- 36 Oliveira MB, Assis SG. Os adolescentes infratores do Rio de Janeiro e as instituições que os “ressocializam”: a perpetuação do descaso. *Cad. saúde pública*. 1999. (15 supl 4): 831-44.
- 37 Valentini F, Alchieri J. C. Modelo clínico de estilos parentais de Jeffrey Young: revisão da literatura. *Contextos Clínicos*. 2009. (2 supl 2):113-23.
- 38 Wright JH, Basco MR, Thase ME. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed; 2008. p.15-32.

39 Beck JS. Terapia Cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.

APÊNDICE – A

QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL DO ADOLESCENTE

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Idade:
() 10 a 11 anos () 15 a 17 anos
() 12 a 14 anos () 18 anos

3. Escolaridade:
() fundamental-I completo () fundamental-I incompleto
() fundamental-II completo () fundamental-II incompleto
() Médio completo () Médio incompleto

4. Renda familiar:
() Menos de um salário mínimo. () Um salário mínimo.
() Dois salários mínimo. () Mais de dois salários mínimo.

5. Como você classifica SEU relacionamento com seu PAI durante a infância?
() Ótimo () Regular () Indiferente
() Bom () Péssimo

6. Como você classifica SEU relacionamento com sua MÃE durante a infância?
() Ótimo () Regular () Indiferente
() Bom () Péssimo

7. Você possui algum relacionamento amoroso
() Sim () Não

8. Você mora com quem: (considere os últimos 30 dias)
() sozinho () namorado/namorada
() pai e mãe () amigo/colega
() pai () avós
() mãe () outras pessoas da família
() marido/esposa

9. Seu relacionamento amoroso pode ser considerado:
() Ótimo () Regular () Indiferente
() Bom () Péssimo

10. Você possui histórico de perda por falecimento de:

() Pai, sim () Mãe, sim

10.1 Se SIM indique a idade ao qual você tinha no ano do falecimento.

Pai: _____ idade Mãe: _____ idade

11. Com que frequência encontra-se com seu PAI (ou padrasto):

() Sempre vivo com ele () Uma vez por mês
 () Uma vez por semana () Quase nunca
 () A cada quinze dias

12. Com que frequência encontra-se com sua MÃE (ou madrasta):

() Sempre vivo com ela () Uma vez por mês
 () Uma vez por semana () Quase nunca
 () A cada quinze dias

13. Quando as coisas não estão bem em casa eu:

() Fico nervoso e violento (brigo com meus familiares)
 () Faço de uso álcool e/ou outras drogas
 () Dialogo com meus familiares e tento resolver o problema em questão
 () Saio de casa

14. Na sua vida qual(is) dessa(s) substâncias você já usou?

	Não	Sim
a. Derivados do tabaco		
b. Bebidas alcoólicas		
c. Maconha		
d. Cocaína, crack		
e. Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy		
f. Inalantes (cola de sapateiro, cheirinho-da-loló, tinta, gasolina, éter, lança-perfume, benzina...)		
g. Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, dienpax, rohypnol).		
h. Drogas alucinógenas (como LSD, ácido, chá-de-lírio, cogumelos...)		
i. Opióides (heroína, morfina, metadona, codeína...)		
j. Outras		

14.1. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou?

	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias
a. Derivados do tabaco					
b. Bebidas					
c. Maconha					
d. Cocaína, crack					
e. Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy					
f. Inalantes (cola de sapateiro, cheirinho-da-loló, tinta, gasolina, éter, lança-perfume, benzina...)					

	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias
g. Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, dienpax, rohypnol).					
h. Drogas alucinógenas (como LSD, ácido, chá-de-lírio, cogumelos...)					
i. Opióides (heroína, morfina, metadona, codeína...)					
j. Outras, Especificar:					

14.2. Já cometeu algum ato infracional sobre o efeito desta substancia mencionado por você?	Não	Sim
a. Derivados do tabaco		
b. Bebidas alcoólicas		
c. Maconha		
d. Cocaína, crack		
e. Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy		
f. Inalantes (cola de sapateiro, cheirinho-da-loló, tinta, gasolina, éter, lança-perfume, benzina...)		
g. Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, dienpax, rohypnol).		
h. Drogas alucinógenas (como LSD, ácido, chá-de-lírio, cogumelos...)		
i. Opióides (heroína, morfina, metadona, codeína...)		
j. Outras		

15. Com quantos anos você cometeu o primeiro ato infracional?

- () Quando ainda era criança
 () Na puberdade
 () No início da adolescência
 () Não me recordo precisamente

16. Com quem você morava quando cometeu o primeiro ato infracional

- () Pais
 () só com a mãe
 () só com o pai
 () com outras pessoas (familiares, amigos ou vizinhos)

17. Qual foi o ato infracional que te levou a estar em cumprimento da medida sócio-educativa?

18. Você já cumpriu outra medida sócio-educativa?

- () Sim () Não

18.1. Se sim, indique quantas:

- () Entre 2 a 4 vezes () Entre 8 a 10 vezes
 () Entre 5 a 7 vezes () Acima de 11 vezes

APÊNDICE – B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO RESPONSÁVEL



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Nome do participante: _____
 Documento de identidade: _____ Data de nascimento ____/____/____
 CPF nº: _____
 Endereço: _____ Nº _____ Apto: _____
 Bairro: _____ CEP: _____ CIDADE: _____
 Telefone(s): _____

Nome do representado/assistido: _____
 Idade: _____ Data de nascimento ____/____/____.

Eu, acima qualificado consinto que meu representado/assistido _____ [filho menor/genitor incapaz] participe da pesquisa "UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS DE YOUNG E O ATO INFRACIONAL NA ADOLESCÊNCIA", coordenada pelo pesquisador responsável Professor Mestre Gilmar Antoniassi Júnior e conduzida por Lillian Guimarães Bomtempo de Lima aluno/pesquisador do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Patos de Minas (Preenchimento obrigatório somente pelo responsável legal);

1. Ao ser convidado a participar, explicaram-me que os objetivos da pesquisa são: investigar se há alguma relação entre tipos de estilos dos pais e/ou cuidadores com seus filhos e a conduta infracional destes. Estudos apontam que o comportamento de infringir a lei deve-se a múltiplos fatores, entretanto, esse estudo irá pesquisar se algumas práticas e estilos dos pais são mais comuns nos adolescentes que cometeram atos infracionais. Pretende promover uma discussão e reflexão sobre essas condutas parentais, assim como pensar em medidas preventivas que promovam mudanças nessas práticas;

E que tais procedimentos não trarão quaisquer danos à saúde do ora representado/assistido, entretanto estou ciente que caso apresente alguma resposta emocional desconfortável frente ao conteúdo dos questionários, a entrevista será paralisada imediatamente e caso seja necessário, receberei acompanhamento psicológico junto a Clínica Escola da Faculdade Patos de Minas;

2. O procedimento de coleta de informações consta de: aplicação do Inventário de Estilo Parental de Young (IPY) – traduzido e validado para população brasileira, por Fellipe Valentini (2009) e aplicação do Questionário Sócio-Demográfico, construído especificamente para fins deste estudo. A aplicação será individual com duração de aproximadamente 50 minutos e o local de realização será no CREAS no período de atendimento individual já existente para cada adolescente para diminuir transtornos de comparecimento na Clínica Escola da Instituição;

3. Estou ciente que os benefícios esperados por participar neste estudo são: através dos resultados desta pesquisa estes poderão ser instrumentos para melhorar as condições das medidas sócio-educativas já em vigor e abrir possibilidades de novas políticas públicas em prol do adolescente infrator, bem como para seus familiares e contextos sociais;

4. Explicaram-me que o(s) pesquisador(es) garantirão o sigilo absoluto quanto à identidade do representante e representado/assistido, todos os dados e informações obtidas não terão caracterização pessoal, reservando assim o sigilo absoluto do indivíduo pesquisado e seus familiares, sob sua responsabilidade e as penas previstas na Lei brasileira;

5. Sei que a participação do ora representado/assistido é livre não resultando em quaisquer prejuízos pessoais, e que não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração, auxílio ou subsídio, também sei que não há o dever de pagar por sua livre participação;



Universidade de Franca
Pró-Reitoria de Pesquisa
e de Pós Graduação



CEPE
 COMITÊ DE ÉTICA
 EM PESQUISA

6. Estou ciente de que poderei, a qualquer momento, desistir da participação do ora representado/assistido _____ [nome do filho menor/genitor incapaz], sem que isso implique responsabilização, ou o cancelamento dos serviços oferecidos por esta instituição. (Preenchimento obrigatório somente pelo responsável legal);

7. Terei o direito de me dirigir, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo portanto o direito à informação de que necessitar;

8. Por fim, receberei uma cópia deste documento com os nomes e telefones de contato do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca.

Declaro que concordo LIVREMENTE em que o ora representado/assistido _____ [filho/genitor] participe desta pesquisa, pois fui totalmente esclarecido sobre ela pelo pesquisador e entendi os objetivos, riscos e benefícios de sua participação neste estudo. (Preenchimento obrigatório somente pelo responsável legal)

 Assinatura do responsável

Patos de Minas, _____ de _____ de 2014

Nome do Pesquisador Responsável: Gilmar Antoniassi Júnior
 Tel para contato: (34) 3818-2300 (DPGPSI/FPM)
 E-mail: jrantoniasse@hotmail.com
 Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca: (16) 3711-8904.
 E-mail: cepe@unifran.br.
 Endereço: Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 CEP: 14404-600, Pq. Universitário, Franca, São Paulo.

Nome do Pesquisador Responsável: Lilian Guimarães Bomtempo de Lima
 Telefone para contato (34) 3823-6146/91482171
 E-mail: liliangbl@hotmail.com
 Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca: (16) 3711-8904.
 E-mail: cepe@unifran.br.
 Endereço: Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 CEP: 14404-600, Pq. Universitário, Franca, São Paulo.

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Patos de Minas, ____ de ____ 2014.

Gilmar Antoniassi Júnior
Pesquisador Responsável

Lilian Guimarães Bomtempo de Lima
Pesquisador Participante

APÊNDICE – C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE MENOR



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Nome do participante: _____
 Documento de identidade: _____ CPF nº: _____ Data de nascimento _____ / _____ / _____
 Endereço: _____ Nº _____ Apto: _____
 Bairro: _____ CEP: _____ Cidade: _____
 Telefone(s): _____

EU, acima qualificado CONCORDO em participar da pesquisa “UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS DE YOUNG E O ATO INFRACIONAL NA ADOLESCÊNCIA”, coordenada pelo pesquisador responsável Professor Mestre Gilmar Antoniassi Júnior e por LILIAN GUIMARÃES BOMTEMPO DE LIMA aluno/pesquisador do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. (Preenchimento obrigatório somente pelo responsável legal)

1. Ao ser convidado a participar, explicaram-me que os objetivos da pesquisa são: investigar se há alguma relação entre tipos de estilos dos pais e/ou cuidadores com seus filhos e a conduta infracional destes. Estudos apontam que o comportamento de infringir a lei deve-se a múltiplos fatores, entretanto, esse estudo irá pesquisar se algumas práticas e estilos dos pais são mais comuns nos adolescentes que cometeram atos infracionais. Pretende promover uma discussão e reflexão sobre essas condutas parentais, assim como pensar em medidas preventivas que promovam mudanças nessas práticas.

E que tais procedimentos não trarão quaisquer danos à minha saúde, entretanto estou ciente que caso apresente alguma resposta emocional desconfortável frente ao conteúdo dos questionários, a entrevista será paralisada imediatamente e caso seja necessário, receberei acompanhamento psicológico junto a Clínica Escola da Faculdade Patos de Minas.

2. O procedimento de coleta: aplicação do Inventário de Estilo Parental de Young (IPY) – traduzido e validado para população brasileira, por Fellipe Valentini (2009) e aplicação do Questionário Sócio-Demográfico, construído especificamente para fins deste estudo. A aplicação será individual com duração de aproximadamente 50 minutos e o local de realização será no CREAS no período de atendimento individual já existente para cada adolescente para diminuir transtornos de comparecimento na Clínica Escola da Instituição.

3. Estou ciente de que os benefícios esperados por participar neste estudo são: através dos resultados desta pesquisa estes poderão ser instrumentos para melhorar as condições das medidas sócio-educativas já em vigor e abrir possibilidades de novas políticas públicas em prol do adolescente infrator, bem como para seus familiares e contextos sociais.

4. Explicaram-me que o(s) pesquisador(es) garantirão o sigilo absoluto quanto à identidade do representante e representado/assistido, todos os dados e informações obtidas não terão caracterização pessoal, reservando assim o sigilo absoluto do indivíduo pesquisado e seus familiares, sob sua responsabilidade e as penas previstas na Lei brasileira;

5. Sei que a participação do ora representado/assistido é livre não resultando em quaisquer prejuízos pessoais e que não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração, auxílio ou subsídio, também sei que não há o dever de pagar por sua livre participação;

6. Estou ciente de que poderei, a qualquer momento, desistir da participação, sem que isso implique responsabilização, ou o cancelamento dos serviços oferecidos por esta instituição;



Universidade de Franca
Pró-Reitoria de Pesquisa
e de Pós Graduação



CEPE
 COMITÊ DE ÉTICA
 EM PESQUISA

7. Terei o direito de me dirigir, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo portanto o direito à informação;

8. Por fim, receberei uma cópia deste documento com os nomes e telefones de contato do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca.

Declaro que concordo LIVREMENTE em participar desta pesquisa, pois fui totalmente esclarecido pelo pesquisador e entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação neste estudo.

 Assinatura do participante

Patos de Minas, _____ de _____ de 2014

Nome do Pesquisador Responsável: Gilmar Antoniassi Júnior
 Tel para contato: (34) 3818-2300 (DPGPSI/FPM)
 E-mail: jrantoniassi@hotmail.com
 Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca: (16) 3711-8904.
 E-mail: cepe@unifran.br.
 Endereço: Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 CEP: 14404-600, Pq. Universitário, Franca, São Paulo.

Nome do Pesquisador Responsável: Lilian Guimarães Bomtempo de Lima
 Telefone para contato (34) 3823-6146/91482171
 E-mail: liliangbl@hotmail.com
 Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca: (16) 3711-8904.
 E-mail: cepe@unifran.br.
 Endereço: Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 CEP: 14404-600, Pq. Universitário, Franca, São Paulo.

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Patos de Minas, ____ de ____ 2014.

Gilmar Antoniassi Júnior
Pesquisador Responsável

Lilian Guimarães Bomtempo de Lima
Pesquisador Participante

ANEXO – A

INVENTÁRIO PARENTAL DE YOUNG – YPI

INVENTARIO PARENTAL DE YOUNG – YPI

NS: _____

IDADE: ____/____/____

SEXO: ()Masc. ()Fem.

INSTRUÇÕES:

Listados abaixo se encontra declarações que você usará para descrever seu pai e sua mãe separadamente.

Por favor, leia com atenção cada afirmação e decida o quão bem ela descreve seu pai e sua mãe.

Escolha a mais alta classificação entre 1 a 6 que descreve a sua mãe, em seguida, seu pai, quando você era uma criança, escrevendo o número nos espaços antes de cada declaração na coluna de cada um em específico pai e mãe. Se alguém tenha substituto como pai ou mãe, por favor, use a escala apropriada para essa pessoa. Se você não teve mãe ou pai, deixe em branco a coluna apropriada.

Escala libert de seis pontos:

1=totalmente falso

2=parcialmente falso

3=mais verdadeiro do que falso

4=moderadamente verdadeiro

5=bastante verdadeiro

6=descreve perfeitamente

MÃE	PAI	DESCRIÇÃO
		1. Me amava e me tratava como alguém especial.
		2. Tinha tempo para mim e me dava atenção.
		3. Me ajudava guiando-me e direcionando-me.
		4. Me ouvia, me entendia e dividia seus sentimentos comigo.
		5. Era caloroso(a) e afetuoso(a) comigo, me abraçava.
*ed		
		6. Morreu ou saiu de casa permanentemente quando eu era criança.
		7. Era temperamental, imprevisível e/ou alcoolista.
		8. Preferia meu(s) irmão(s) ou irmã(s) do que a mim.
		9. Saía ou me deixava sozinho(a) por longos períodos de tempo.
*ab		
		10. Me mentia, me enganava ou me acusava.
		11. Abusava de mim fisicamente, emocionalmente e/ou sexualmente.

MÃE	PAI	DESCRIÇÃO
		12. Me usava para satisfazer suas necessidades ou seus desejos.
		13. Parecia sentir prazer em machucar pessoas.
*ma		
		14. Preocupava-se excessivamente de que eu poderia me machucar.
		15. Preocupava-se excessivamente de que eu poderia ficar doente.
		16. Era uma pessoa medrosa e/ou fóbica.
		17. Superprotegia-me.
*vh		
		18. Me fazia sentir inseguro(a) quanto às minhas decisões e julgamentos.
		19. Fazia muitas coisas por mim ao invés de me deixar fazer coisas sozinho(a).
		20. Me tratava como se eu fosse mais novo(a) do que eu realmente era.
*di		

MÃE	PAI	DESCRIÇÃO
		21. Me criticava muito
		22. Me fazia sentir não amado e/ou rejeitado.
		23. Me tratava como se tivesse algo errado comigo.
		24. Fazia sentir-me envergonhado em aspectos importantes.
*ds		
		25. Nunca me ensinou o necessário para que eu fosse bem sucedido na escola
		26. Me tratava como um estúpido e sem talento.
		27. Verdadeiramente não queria que eu fosse bem sucedido, que eu me desse bem.
		28. Esperava que fosse um fracasso na vida.
*fa		
		29. Me tratava como se os meus desejos e opiniões não valessem, não contassem.
		30. Tudo o que queria era desconsiderar minhas necessidades.
		31. Contralava a minha vida a fim de que eu não tivesse liberdade nem escolhas

MÃE	PAI	DESCRIÇÃO
		32. Tudo tinha que ser do jeito dele ou dela.
*sb		
		33. Sacrificava suas próprias necessidades para oferecer o melhor para a família.
		34. Era incapaz de cumprir com responsabilidades diárias, de maneira que e eu tinha que fazer mais do que eu era capaz.
		35. Era muito infeliz e dependia de mim como apoio e compreensão
		36. Me fazia sentir que eu era forte e que deveria cuidar de outras pessoas.
*ss		
		37. Tinha muitas expectativas por ele/ela mesmo.
		38. Esperava que eu desse o meu melhor todo o tempo.
		39. Era um(a) perfeccionista em várias áreas e as coisas tinham que ser do jeito dela/dele.
		40. Me fazia sentir que a maioria das coisas que fazia nunca estavam boas o bastante.
		41. Tinha regras muito rígidas e estritas do que era certo ou errado.
		42. Mostrava-se impaciente com as coisas que não eram feitas de forma rápida e apropriadas.

MÃE	PAI	DESCRIÇÃO
		43. Dava mais importância em fazer as coisas bem feitas do que se divertir e relaxar.
*us		
		44. Me mimava e era indulgente comigo em vários aspectos.
		45. Fazia com que eu me sentisse especial, melhor do que as outras pessoas.
		46. Era autoritário(a) e espera conseguir as coisas sempre do seu jeito.
		47. Não me ensinou a ter responsabilidades com as outras pessoas.
*et		
		48. Dava-me pouca disciplina e/ou estrutura.
		49. Estipulava poucas regras e responsabilidades para mim.
		50. Fazia com que eu ficasse muito nervosa(a) ou perdesse o controle.
		51. Era uma pessoa indisciplinada.
*is		
		52. Éramos tão próximos que entendíamos um ao outro perfeitamente.

MÃE	PAI	DESCRIÇÃO
		53. Eu sentia que eu não tinha individualidade suficiente ou senso de auto separar-me dele / dela.
		54. Eu sentia que eu não tinha minhas próprias escolhas e direção quando eu estava crescendo porque ele/ela era uma pessoa muito forte.
		55. Eu sentia que poderíamos machucar um ao outro se nós separássemos um do outro.
*em		
		56. Se preocupava demasiadamente sobre os problemas financeiros da família.
		57. Me fazia sentir que se eu cometesse mesmo um pequeno erro, alguma coisa ruim poderia acontecer comigo.
		58. Tinha uma visão muito pessimistas das coisas e sempre esperava que o pior poderia acontecer.
		59. Focava nas coisas negativas da vida ou nas coisas que davam errado.
*np		
		60. Tinha que ter tudo sob seu controle.
		61. Sentia-se desconfortável em expressar afeto ou vulnerabilidade.
		62. Era estruturado/a e organizado/a, preferia a família à qualquer outra coisa.
		63. Raramente expressava sua raiva.

MÃE	PAI	DESCRIÇÃO
		64. Era fechado /a raramente falava sobre seus sentimentos.
*ei		
		65. Ficava com raiva ou era duramente crítico quando seu fazia algo errado.
		66. Punia-me quando fazia algo errado
		67. Chamava-me de estúpido ou idiota quando eu fazia algo errado.
		68. Culpava-me se as coisas dessem errado.
*pu		
		69. Preocupava-se com status social e com aparências
		70. Enfatiza sucesso e competição.
		71. Preocupava com o que os outros iam pensar sobre meu comportamento.
		72. Parecia me amar ou dar mais atenção à mim quando eu era excelente.
*as		

ANEXO – B

AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIFRAN



www.unifran.edu.br

Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201
14404-600
Franca SP
T 55 16 3711 8888
F 55 16 3711 8886

Título da Pesquisa: **LEVANTAMENTO DO ESTILO PARENTAL E DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO EM ADOLESCENTES INFRATORES.**

Pesquisador: **Gilmar Antoniassi Júnior**

O parecer do relator foi acatado, projeto aprovado. O relatório final e demais documentos deverão ser entregues até a data programada do cronograma de execução. Importante lembrar que todas as folhas do TCLE deverão ser rubricadas pelo sujeito da pesquisa e também pelo pesquisador responsável e equipe, quando houver.

FRANCA, 20 de Março de 2014.

Assinador por:
Carlos Henrique Gomes Martins
(Coordenador)

ANEXO – C**AUTORIZAÇÃO DA PROMOTORIA DE JUSTIÇA
DA COMARCA DE PATOS DE MINAS – MG**

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE PATOS DE MINAS/MG
RUA MAJOR GOTE, N.º 1022, CENTRO, PATOS DE MINAS. CEP: 38.700-001. FONE: (34) 3821-0323

Ofício n.º 212/6ªPJP/2013

Patos de Minas-MG, 27 de novembro de 2013.

Assunto: Encaminhamento (faz)

SENHORA COORDENADORA,

Servimo-nos do presente para apresentar a Vossa Senhoria LILIAN GUIMARÃES BOMTEMPO DE LIMA, pesquisadora da área de psicologia que está desenvolvendo um trabalho com adolescentes infratores.

Considerando a relevância do trabalho científico, que servirá inclusive para nortear ações preventivas e curativas na seara infanto-juvenil, solicitamos a especial atenção de Vossa Senhoria, no sentido de auxiliar a investigadora na mediação dos encontros e entrevista dos adolescentes que queiram participar da pesquisa.

Certos de contarmos com Vossa atenção e atendimento ao exposto, renovamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,


PAULO HENRIQUE DELICOLE
Promotor de Justiça

Ilma. Sra.
MARCILÚCIA BARCELOS DA SILVA
DD. Coordenadora do Creas-Patos de Minas
Nesta.

Marcos Roberto
26.11.13
Mário Augusto de Lacerda Ferreira
Diretora de Proteção Social Especial
Matrícula 20801

ANEXO - D

AUTORIZAÇÃO PARA USO DO IPY EM PESQUISAS E NA CLÍNICA

Schema Therapy Institute (institute@schematherapy.com)

[Adicionar aos contatos](#)

02/06/2014

Para: 'Lilian Guimarães Bomtempo de Lima'

Cc: CC: Mail

Dear Lilian,

Thank you for ordering the schema inventories.

Your purchase of the inventories automatically includes permission to use the YPI or any other inventory for your research or clinical use.

If you would like specific help with scoring, Dr. Jeffrey Young has enlisted the help of a certified Schema therapist, Dr. George Lockwood, to answer questions dealing with how to score and use the YSQ, and other inventories, in your practice. Dr. Lockwood is the director of Schema Therapy Institute Midwest and a member of the International Society of Schema Therapy (ISST). Please email him directly with your questions and he will let you know how he can help you. His email address is: glockwood@chartermi.net

On the other hand, if you need help with research, Dr. Christopher Lee can answer questions dealing with research and new developments in Schema Therapy. Dr. Lee is the coordinator of research at the ISST. Please email him at: Chris.Lee@murdoch.edu.au

You can also find a wealth of reference material on the ISST website. Please visit this page which lists publications according to topic: <http://isstonline.com/topic>

If you have any questions, please feel free to contact me by e-mail or phone. I can usually be reached directly by phone *Monday through Thursday afternoons, from 12 noon until 4:45PM, New York time.* My phone number is 1-212-594-9494, ext. 104. If I don't answer, please leave a voicemail message anytime, and I'll return your call when I'm back in the office. (The office is closed on Fridays, Saturdays, and Sundays.)

I hope this information is helpful. Best wishes,

Sylvia Tamm
Executive Administrator
Schema Therapy Institute
support@schematherapy.com

ANEXO – E

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Lilian Guimarães Bomtempo de Lima

Endereço: Rua: Bráz Felipe de Araujo, 237

Bairro: Aurélio Caixeta

Patos de Minas , MG

CEP: 38702-086

Telefone: (034) 38236146 /91482171

Email: liliangbl@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior

Endereço: Rua Major Gote, 1901,

FPM/Campus Shopping, 2º andar.

Bairro: Centro

Patos de Minas, MG.

CEP: 38700

Telefone: (34) 3818-2300

Email: jrantiassi@bol.com.br

ANEXO – F

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta pesquisa, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 16 setembro de 2014.

Lilian Guimarães Bomtempo de Lima

Prof. Me.Gilmar Antoniassi Junior